UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos

Caracterização de curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 e seus géis por meio de FT-IR, FT-Raman e análises térmicas. Avaliação da morfologia, propriedades físico-químicas, tecnológicas, reológicas e aplicação em alimentos

CAMILA SAMPAIO MANGOLIM

Maringá

2017

CAMILA SAMPAIO MANGOLIM

Caracterização de curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 e seus géis por meio de FT-IR, FT-Raman e análises térmicas. Avaliação da morfologia, propriedades físico-químicas, tecnológicas, reológicas e aplicação em alimentos

Tese apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da Universidade Estadual de Maringá, como parte dos requisitos para obtenção do título de doutor em Ciência de Alimentos.

Maringá

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá, PR, Brasil)

M277c

Mangolim, Camila Sampaio, 1988-
Caracterização de curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 e seus géis por meio de FT-IR, FT-Raman e análises térmicas : avaliação da morfologia, propriedades físico-químicas, tecnológicas, reológicas e aplicação em alimentos / Camila Sampaio Mangolim. -- Maringá, 2017.
125 f. : il. color., figs., tabs.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Graciette Matioli. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos, 2017.

1. Beta-glucana. 2. Polissacarídeo microbiano. 3. Melhorador de textura - Alimentos. 4. Espessante - Alimentos. 5. Gelificante - Alimentos. I. Matioli, Graciette, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Agrárias. Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos. III. Título.

CDD 23.ed. 660.6

GVS-003729

CAMILA SAMPAIO MANGOLIM

"CARACTERIZAÇÃO DE CURDLANA PRODUZIDA POR *AGROBACTERIUM* SP. IFO 13140 E SEUS GÉIS POR MEIO DE FT-IR, FT-RAMAN E ANÁLISES TÉRMICAS. AVALIAÇÃO DA MORFOLOGIA, PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS, TECNOLÓGICAS, REOLÓGICAS E APLICAÇÃO EM ALIMENTOS".

Tese apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Ciência de Alimentos, para obtenção do grau de Doutor em Ciência de Alimentos.

Profa. Dra. Rosane Marina Peralta

Profa. Dra. Vanessa Aparecida Marcolino Pittarelli

Prof. Dr. Antonio Medina Neto

Profa. Dra. Márcia Portilho

Profa. Dra. Graciette Matioli
Orientadora

Maringá - 2017

Orientadora

Profa. Dra. Graciette Matioli

BIOGRAFIA

Camila Sampaio Mangolim nasceu em 8 de fevereiro de 1988 na cidade de Paranavaí, Paraná. Possui graduação em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Maringá e mestrado em Ciência de Alimentos pela mesma universidade. Tem experiência na área de Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: produção de ciclodextrinas e suas aplicações em alimentos; produção e caracterização de biopolímeros microbianos para aplicação em alimentos.

Dedico

À minha família, meu alicerce, meu porto seguro. Que sempre me fez acreditar que era possível...

"Porque eu sou do tamanho do que vejo
E não, do tamanho da minha altura."
(Fernando Pessoa)

"Não coloque limites nos seus sonhos,
coloque fé."
(Autor desconhecido)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sua compaixão, bondade e por todas as graças concedidas.

Aos meus pais, Olidio e Joselita, que nunca deixaram de me apoiar. Por tudo o que fizeram e fazem por mim, pelo amor dedicado, pelo incentivo, por serem meus exemplos e por terem me ensinado todos os valores éticos e morais que conheço.

À minha irmã Amanda, meu amor incondicional. Por estar sempre presente em todos (ou quase todos) os momentos, sendo além de irmã uma grande amiga.

À minha orientadora Profa. Dra. Graciette Matioli, pelo ensino, aprendizado, confiança, paciência, amizade e por todo o amadurecimento que me proporcionou durante a minha caminhada de iniciação científica à pós-graduação.

Aos meus familiares, pela companhia constante e tão querida. Pelo carinho e apoio, por estarem próximos e fazendo esta vida valer a pena cada dia mais.

Aos meus amigos de perto e de longe, que compartilharam comigo as felicidades e também tristezas. Pelo convívio, apoio, compreensão, cumplicidade, ajuda e amizade.

Aos meus colegas de laboratório, por todos os momentos que passamos juntos, pela troca de conhecimentos e experiências, pelas dicas e sugestões durante este trabalho. Por compartilharem angústias, vitórias, choros e inquietações pessoais e profissionais.

Aos professores e alunos de outros departamentos, pela ajuda nos experimentos, pelas intervenções e debates. Pelo tempo dispensado a esta pesquisa, pelas ideias, auxílios e correções.

Aos servidores da UEM, que tornam possível o desempenho das nossas pesquisas.

A todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

APRESENTAÇÃO

Esta tese de doutorado está apresentada na forma de dois artigos científicos:

1. **AUTORES:** Camila Sampaio Mangolim, Thamara Thaiane da Silva, Vanderson Carvalho Fenelon, Luciana Numata Koga, Sabrina Barbosa de Souza Ferreira, Marcos Luciano Bruschi e Graciette Matioli.
   TÍTULO: Description of recovery method used for curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and its relation to the morphology and physicochemical and technological properties of the polysaccharide.
   REVISTA: Plos One.
   Artigo publicado.

2. **AUTORES:** Camila Sampaio Mangolim, Thamara Thaiane da Silva, Vanderson Carvalho Fenelon, Adriane do Nascimento, Francielle Sato e Graciette Matioli.
   TÍTULO: Use of FT-IR, FT-Raman and thermal analysis to evaluate the gel formation of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and determination of its rheological properties with food applicability.
   REVISTA: Food Chemistry.
   Artigo submetido.

RESUMO GERAL

INTRODUÇÃO. Curdlana é um polissacarídeo linear, neutro, composto por repetidas unidades de glicose unidas por ligações β-(1,3), sendo considerada uma fibra alimentar. Possui especial interesse devido as suas propriedades de formação de gel, as quais permitem seu uso como agente gelificante para melhorar a textura, capacidade de retenção de água e estabilidade térmica de vários produtos alimentícios. Quando aquecida, sua suspensão aquosa forma dois tipos de gel: o gel *low-set*, o qual é termorreversível e obtido pelo aquecimento em temperaturas entre 55 e 60 °C, seguido de resfriamento, e o gel *high-set*, que é termo-irreversível e obtido pelo aquecimento acima de 80 °C. Devido a sua elevada firmeza e estabilidade, os géis de curdlana são utilizados na elaboração de massas, molhos, alimentos congelados e enlatados, além de serem biodegradáveis, comestíveis e não tóxicos para humanos e para o ambiente.

Apesar de a curdlana ser um polissacarídeo linear, sua estrutura conformacional exerce grande influência nas suas propriedades de dispersão e gelificação. Uma vez que a forma de recuperação do meio e a purificação do polissacarídeo podem influenciar na sua estrutura conformacional, o estudo estrutural da curdlana, bem como das suas propriedades físico-químicas e tecnológicas, são essenciais para melhor adequar seu emprego na indústria de alimentos.

OBJETIVOS. Considerando o interesse na curdlana devido às suas propriedades de dispersão, viscosidade e gelificação, o presente trabalho objetivou avaliar a estrutura, morfologia e propriedades físico-químicas e tecnológicas da curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140, comparativamente com a curdlana comercial. Também foi objetivo desta pesquisa a aplicação da curdlana em alimentos, como massa alimentícia caseira e iogurte.

MATERIAL E MÉTODOS. A cepa de *Agrobacterium* sp. IFO 13140 adquirida na forma liofilizada foi reativada e adicionada ao meio de produção de curdlana utilizando glicose como fonte de carbono. Duas metodologias foram utilizadas para a recuperação do polissacarídeo: a de pré-gelificação e a de precipitação. Em ambas as metodologias a curdlana foi solubilizada com solução de NaOH 3 mol/L. Posteriormente foi neutralizada com HCl 3 mol/L (pré-gelificação) ou com água (precipitação). A curdlana comercial também foi submetida ao processo de pré-gelificação e, então, denominada comercial pré-gelificada.

As metodologias empregadas para recuperação da curdlana foram relacionadas com suas propriedades funcionais. As curdlanas comercial, comercial pré-gelificada e produzidas por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (recuperadas pelos dois métodos) foram avaliadas quanto a sua estrutura, morfologia, propriedades físico-químicas e capacidade de dispersão e gelificação. Após esta etapa, as duas curdlanas submetidas ao processo de pré-gelificação foram utilizadas para o preparo de dispersões e géis. Foram estudados os mecanismos de formação de géis de curdlana por espectroscopias de FT-IR e FT-Raman, bem como suas temperaturas de formação por análises térmicas de DSC e TGA.

As curdlanas submetidas ao processo de pre-gelificação, assim como a curdlana comercial, foram avaliadas quanto as suas propriedades tecnológicas de absorção de água, óleo e solubilidade em água. Posteriormente, foram aplicadas em massa alimentícia caseira e iogurte nas proporções de 1% e 1,5%, em relação às quantidades de farinha e leite, respectivamente. As características de cozimento e o perfil de textura das massas foram avaliados. Dos iogurtes, foram avaliadas reologia, textura e sinérese.

RESULTADOS E DISCUSSÃO. A análise de FT-Raman das curdlanas comercial, comercial pré-gelificada e produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (recuperada pelos métodos de pré-gelificação e precipitação) revelou similaridade estrutural entre todas as amostras, o que significa que a curdlana produzida pelo micro-organismo tem estrutura similar à comercial e, também, que o método empregado para recuperação do polissacarídeo não influencia na sua estrutura. Entretanto, dados da microscopia eletrônica de varredura revelaram que tanto o método de secagem quanto o método de recuperação implicam significativamente na forma e no tamanho dos grânulos da curdlana. A amostra comercial (atomizada) apresentou grânulos grandes e com concavidades. As demais amostras (liofilizadas) exibiram partículas menores. Ainda, as duas curdlanas submetidas ao processo de pré-gelificação apresentaram o menor tamanho de partícula, o que pode ter influenciado na sua melhor dispersão em água.

Os resultados obtidos nas análises físico-químicas revelaram que a curdlana comercial apresentou o maior teor de carboidratos, seguida da produzida pelo micro-organismo e recuperada por precipitação, demonstrando o maior grau de pureza dessas amostras. As curdlanas submetidas ao processo de pré-gelificação apresentaram menor teor de carboidratos devido ao sal incorporado no processo (estimado pelo teor de sódio). Quando avaliadas as características de dispersão e gelificação das curdlanas, as amostras pré-gelificadas formaram facilmente uma dispersão homogênea em água, além de desenvolverem gel firme e homogêneo. A curdlana comercial não formou dispersão homogênea com facilidade e nem gel homogêneo, assim como a curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 recuperada por precipitação, que não formou gel pela ausência de sódio. Desta forma, as análises térmicas, reológicas e de força de gel foram realizadas apenas com as curdlanas pré-gelificadas. A curdlana comercial foi comparada com as pré-gelificadas em relação às propriedades tecnológicas de absorção de água, de óleo e solubilidade em água, além da aplicação em alimentos.

As análises de FT-IR e FT-Raman revelaram similaridade estrutural entre a curdlana comercial e a produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140. Não foi possível identificar variações estruturais decorrentes da formação de gel pela técnica de FT-IR. Entretanto, a técnica de FT-Raman evidenciou essas variações, sendo possível observar variações relacionadas às ligações de hidrogênio e interações hidrofóbicas, que ocorrem com a formação dos géis *low-set* e *high-set*, respectivamente. As temperaturas de formação de ambos os géis foram determinadas por DSC. As amostras apresentaram um pico endotérmico entre 40 e 55 °C, decorrente do entumescimento da curdlana, e um pico entre 70 e 80 °C devido a interações hidrofóbicas entre as moléculas. Ainda, as análises de reologia e força do gel revelaram que a curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 mostrou capacidade espessante superior à curdlana comercial pré-gelificada. Porém, a última mostrou capacidade gelificante mais elevada, com gel de força 17% superior e módulo elástico seis vezes maior, a 95 °C. Esta grande diferença entre as capacidades gelificantes das curdlanas é devido aos seus distintos graus de polimerização (DP_n) ou massa molecular, pois enquanto a amostra comercial apresentou DP_n de 334 ± 8, a amostra produzida pelo micro-organismo apresentou DP_n de 232 ± 10, os quais correspondem a massas moleculares de 54000 e 38000, respectivamente.

Quando avaliadas as propriedades de absorção de água e óleo e solubilidade em água das curdlanas comercial e das submetidas ao processo de pré-gelificação, confirmou-se a baixa solubilidade e baixa absorção de água de todas as amostras. Entretanto, as curdlanas submetidas ao processo de pré-gelificação apresentaram valores de absorção de óleo elevados e superiores aos de absorção de água, dado este que torna estes ingredientes úteis nas interações estruturais de diversos alimentos.

O emprego das curdlanas submetidas ao processo de pré-gelificação em massa alimentícia e iogurte melhorou as características de textura dos produtos. Na massa, as curdlanas pré-gelificadas tanto aumentaram seu peso cozido (cerca de 10%) quanto aumentaram significativamente sua dureza, adesividade e gomusidade. A curdlana comercial não provocou melhora significativa em nenhum dos parâmetros da massa porque, devido a sua dificuldade de homogeneização, não gelifica de forma homogênea após o cozimento do produto. De forma semelhante, quando aplicadas no iogurte e submetidas a tratamento térmico, as curdlanas pré-gelificadas aumentaram significativamente os parâmetros de firmeza e adesividade e diminuíram a coesividade dos produtos, devido à estruturação provocada pela formação do gel de curdlana. A sinérese foi reduzida nos iogurtes com curdlana, sendo mais eficiente para a curdlana comercial pré-gelificada que, apesar de ter menor influência na firmeza que a produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140, formou um gel mais estável ao armazenamento. Os dados reológicos corroboraram com os dados do perfil de textura dos iogurtes, pois as amostras submetidas ao tratamento térmico apresentaram maiores valores de viscosidade em toda a faixa de taxa de deformação avaliada.

CONCLUSÕES. As características de dispersão, de gelificação e reológicas da curdlana dependem demasiadamente dos métodos de recuperação empregados após a sua produção, pois as curdlanas comercial e produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 submetidas ao processo de pré-gelificação dispersaram melhor em água e atuaram como espessantes, além de formarem géis homogêneos. Os dados obtidos nas análises estruturais mostraram similaridade entre a curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 e a comercial. Dentre as análises empregadas, a técnica de FT-Raman mostrou-se especialmente valiosa no estudo das variações estruturais decorrentes da formação dos géis de curdlana, evidenciando as ligações de hidrogênio e as interações hidrofóbicas que ocorrem com a formação dos géis *low-set* e *high-set*, respectivamente. Apesar da similaridade estrutural, as propriedades tecnológicas das curdlanas apresentaram diferenças significativas, as quais estão relacionadas com seus diferentes graus de polimerização. A curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (método de pré-gelificação), que apresentou o menor grau de polimerização, mostrou maior capacidade espessante e de retenção de água e óleo que a comercial pré-gelificada, porém a última revelou capacidade gelificante superior. Como consequência, apesar de ambas terem aumentado a dureza e absorção de água das massas alimentícias e terem aumentado a firmeza e a viscosidade dos iogurtes e diminuído sua sinérese, a curdlana produzida por *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (método de pré-gelificação) provocou aumento maior nos parâmetros de textura dos produtos, mas com formação de gel menos estável que a comercial pré-gelificada. Conclui-se que os géis de curdlana avaliados mostraram estrutura rígida e estável, com potencial de aplicabilidade no aprimoramento da textura de produtos alimentícios. Desta forma, o estudo estrutural dos géis de curdlana e das suas propriedades físico-químicas e tecnológicas realizados nesta pesquisa são fundamentais para ajustar seu emprego na indústria de alimentos.

Palavras-chave: β-glucana, polissacarídeo microbiano, melhorador de textura, espessante, gelificante.

GENERAL ABSTRACT

INTRODUCTION. Curdlan is a linear, neutral polysaccharide composed of repeated β-(1,3)-linked glucose residues, and is considered a food fiber. It is of special interest due to its gel formation properties, which allow it to be used as a gelling agent to improve the texture, water retention capacity and thermal stability of various food products. When heated, its aqueous suspension forms two types of gel: low-set gel, which is thermo-reversible and obtained by heating at temperatures between 55 and 60 °C, followed by cooling, and high-set gel, which is thermo-irreversible and obtained by heating at over 80 °C. Because of their high firmness and stability, curdlan gels are used in the manufacture of pasta, sauces, frozen and canned foods, and are biodegradable, edible and non-toxic to humans and the environment.

Although curdlan is a linear polysaccharide, its conformational structure has a great influence on its dispersion and gelling properties. As the recovery of the medium and the purification of the polysaccharide can influence its conformational structure, the structural study of curdlan, as well as its physicochemical and technological properties, is essential for its more effective use in the food industry.

AIMS. Considering the interest in curdlan due to its dispersion, viscosity and gelling properties, the present study aimed to evaluate the structure, morphology and physical-chemical and technological properties of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140, compared to commercial curdlan. A further objective of this study was the application of curdlan in foods, such as homemade pasta and yogurt.

MATERIAL AND METHODS. The strain of *Agrobacterium* sp. IFO 13140 acquired in lyophilized form was reactivated and added to the curdlan production medium using glucose as a carbon source. Two methodologies were used to recover the polysaccharide: pre-gelation and precipitation. In both methodologies the curdlan was solubilized with NaOH 3 mol/L solution. Subsequently it was neutralized with HCl 3 mol/L (pre-gelation) or with water (precipitation). The commercial curdlan was also subjected to the pre-gelation process and entitled pre-gelled commercial curdlan.

The methodologies used to recover the curdlan were related to their functional properties. The commercial and pre-gelled commercial curdlans and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (recovered by both methods) were evaluated for their structure, morphology, physicochemical properties and dispersion and gelation capacity. After this step, the two curdlans submitted to the pre-gelation process were used for the preparation of the dispersions and gels. The mechanisms of formation of the curdlan gels were examined by FT-IR and FT-Raman spectroscopy, and their formation temperatures were evaluated by DSC and TGA analyzes.

The curdlans submitted to the pre-gelation process, as well as the commercial curdlan, were evaluated for their technological properties of water absorption and oil and water solubility. Subsequently, they were applied in homemade pasta and yogurt in proportions of 1% and 1.5%, in relation to the quantities of flour and milk, respectively. The cooking characteristics and the texture profile of the pasta were evaluated. Rheology, texture and syneresis were evaluated from the yoghurt.

RESULTS AND DISCUSSION. FT-Raman analysis of the commercial and pre-gelled commercial curdlans and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (recovered by the pre-gelation and precipitation methods) revealed a structural similarity between all the samples, meaning that the curdlan produced by the microorganism has a

similar structure to the commercial curdlan, and that the method used for the recovery of the polysaccharide does not influence its structure. However, scanning electron microscopy data revealed that both the drying method and the recovery method significantly affected the shape and size of the curdlan granules. The commercial (atomized) sample had large granules with concavities. The other samples (lyophilized) exhibited smaller particles. Also, the two curdlans submitted to the pre-gelation process had the smallest particle size, which may have influenced their improved dispersion in water.

The results obtained in the physical-chemical analyzes revealed that the commercial curdlan had the highest carbohydrate content, followed by that produced by the microorganism and recovered by precipitation, demonstrating the greater purity of these samples. The curdlans submitted to the pre-gelation process presented a lower carbohydrate content, due to the salt incorporated in this process (calculated by the sodium content). When the characteristics of the dispersion and gelation of the curdlans were evaluated, the pre-gelled samples dispersed easily and homogenously in water, and developed a firm and homogenous gel. The commercial curdlan did not easily form a homogeneous dispersion or gel. The same was true for the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 recovered by precipitation, which did not gel due to the absence of sodium. Therefore, the thermal, rheological and gel strength analyzes were performed using the pre-gelled curdlans only. The commercial curdlan was compared with the pre-gelled curdlans in terms of the technological properties of absorption of water and oil and solubility in water, as well as application in foods.

The FT-IR and FT-Raman analyses revealed a structural similarity between the commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140. It was not possible to identify the structural variations resulting from the gel formation using the FT-IR technique. However, the FT-Raman technique did identify these variations, allowing variations related to the hydrogen bonding and hydrophobic interactions to be observed. The formation temperatures of both gels were determined by DSC. The samples revealed an endothermic peak between 40 and 55 °C, due to the swelling of the curdlan, and another peak between 70 and 80 °C due to hydrophobic interactions between the molecules. Additionally, rheology and gel strength analysis revealed that the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 had a greater thickening capacity than the pre-gelled commercial curdlan. However, the latter exhibited a greater gelling capacity, resulting in a gel with a 17% greater strength and a six times greater elastic modulus at 95 °C. This difference between the gelling properties of the curdlans is due to their different degrees of polymerization (DP_n) or molecular mass, as while the commercial sample had a DP_n of 334 ± 8, the sample produced by the microorganism had a DP_n of 232 ± 10, corresponding to molecular masses of 54000 and 38000, respectively.

When the water and oil absorption and water solubility properties of the commercial curdlan and the curdlans from the pre-gelation process were evaluated, the low water solubility and absorption of all the samples were confirmed. However, the curdlans submitted to the pre-gelation process presented high oil absorption values that were greater than those of water absorption, making these ingredients useful in the structural interactions of various foods.

The use of curdlans submitted to the pre-gelation process in pasta and yoghurt improved the texture characteristics of these products. In the pasta, pre-gelled curdlans increased the cooked weight (about 10%) and significantly increased hardness, adhesiveness and gumminess. The commercial curdlan did not result in a significant improvement in any of the parameters of mass as, due to its difficulty with

homogenization, it did not gel homogeneously after cooking. Similarly, when applied to the yogurt and subjected to heat treatment, the pre-gelled curdlans significantly increased the firmness and adhesiveness parameters and decreased the cohesiveness of the products, due to the structuring caused by the formation of the curdlan gel. Syneresis was reduced in the yoghurts with curdlan, and was more efficient with the pre-gelled commercial curdlan which, although having less influence on firmness than the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140, formed a more stable gel for storage. The rheological data corroborated with the texture profile data of the yoghurts, as the samples that underwent heat treatment showed higher values of viscosity across the entire deformation rate range evaluated.

CONCLUSIONS. The dispersion, gelling and rheological characteristics of curdlan are highly dependent on the recovery method employed after its production, as the commercial curdlan and the one produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140, submitted to the pre-gelation process, dispersed more effectively in water and acted as a thickener, in addition to forming homogeneous gels. The data obtained in the structural analyzes showed a similarity between curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and commercial curdlan. Among the analyzes employed, the FT-Raman technique proved to be especially valuable in the study of the structural variations resulting from the formation of curdlan gels, identifying the hydrogen bonds and the hydrophobic interactions that occur with the formation of the low-set and high-set gels, respectively. Despite the structural similarity, the technological properties of curdlans presented significant differences, related to their different degrees of polymerization. The curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method), which had the lowest degree of polymerization, exhibited a greater thickening and water and oil retention capacity than the pre-gelled commercial curdlan, although the latter demonstrated a superior gelling capacity. Therefore, although both increased the hardness and water absorption of the pasta and increased the firmness and viscosity of the yoghurts and decreased syneresis, the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) resulted in a greater increase in the texture parameters of the products, but with a less stable gel formation than the pre-gelled commercial curdlan. It can be concluded that the curdlan gels evaluated exhibited a rigid and stable structure, with potential application in the improvement of the texture of food products. In this way, the structural study of the curdlan gels and their physical-chemical and technological properties undertaken in this research is fundamental for refining their use in the food industry.

Keywords: β-glucan, microbial polysaccharide, texture improver, thickener, gelling agent.

ARTICLE 1

Description of Recovery Method Used for Curdlan Produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and its Relation to the Morphology and Physicochemical and Technological Properties of the Polysaccharide

Camila Sampaio Mangolim[1], Thamara Thaiane da Silva[2], Vanderson Carvalho Fenelon[3], Luciana Numata Koga[3], Sabrina Barbosa de Souza Ferreira[3], Marcos Luciano Bruschi[3] and Graciette Matioli[1,3,*]

[1]*Postgraduate Program in Food Science, State University of Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - 87020-900, Maringá, PR, Brazil*

[2]*Department of Food Engineering, State University of Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - 87020-900, Maringá, PR, Brazil*

[3]*Postgraduate Program in Pharmaceutical Science, State University of Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - 87020-900, Maringá, PR, Brazil*

* Corresponding author

E-mail: gmatioli@uem.br (GM)

Abstract

Curdlan is a linear polysaccharide considered a dietary fiber and with gelation properties. This study evaluated the structure, morphology and the physicochemical and technological properties of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 recovered by pre-gelation and precipitation methods. Commercial curdlan submitted or

otherwise to the pre-gelation process was also evaluated. The data obtained from structural analysis revealed a similarity between the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (recovered by both methods) and the commercial curdlans. The results showed that the curdlans evaluated differed significantly in terms of dispersibility and gelation, and only the pre-gelled ones had significant potential for food application, because this method influence on the size of the particles and in the presence of NaCl. In terms of technological properties, the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) had a greater water and oil holding capacity (64% and 98% greater, respectively) and a greater thickening capacity than the pre-gelled commercial curdlan. The pre-gelled commercial curdlan displayed a greater gelling capacity at 95 °C than the others. When applied to food, only the pre-gelled curdlans significantly improved the texture parameters of yogurts and reduced syneresis. The curdlan gels, which are rigid and stable in structure, demonstrated potential for improving the texture of food products, with potential industrial use.

Introduction

Polysaccharides are an extremely diverse family of natural biopolymers, which are industrially used as thickeners, stabilizers and gelling agents in foodstuffs [1]. There is currently growing interest in their biological functions, such as their antioxidant and prebiotic activity. Although polysaccharides are derived from various sources such as microorganisms, algae and higher plants, the market is dominated by polysaccharides obtained from algae (such as carrageenans, alginates and agar) and higher plants (such as starch, cellulose and pectin) [2].

The synthesis of microbial polysaccharides has emerged as an important source of new biopolymers for industrial use [3]. It is an attractive alternative as

microorganisms can grow under controlled conditions and produce a large variety of polysaccharides with unique properties. Production can be carried out in large quantities by biotechnological routes and from renewable and low-cost raw materials, which are easily recovered [4]. One of the microbial polysaccharides of industrial interest is curdlan, a neutral exopolysaccharide composed exclusively of glucose residues joined by β-(1→3) bonds, commercially produced by bacterial species of *Agrobacterium* [2,5-7].

After being discovered by Harada in 1966, curdlan has received considerable attention in both the food and non-food industry due to its physicochemical properties, which are unique when compared to other polysaccharides commonly used, such as starch. When in aqueous suspension, curdlan may form a thermoreversible gel (low-set gel) when heated to temperatures close to 55 °C with subsequent cooling. This gel has similar behavior to agar and gelatin gels. In addition, curdlan can form a thermoirreversible gel (high-set gel) when its aqueous suspension is heated to temperatures above 80 °C, which is very stable. Furthermore, gels with different strengths can be formed by varying the temperature, the heating time and the concentration of curdlan [1,6].

Curdlan was approved for use in foodstuffs in Korea, Taiwan and Japan in 1989 and registered in 1996 by the FDA (*Food and Drug Administration*) in the USA as a food additive with the following functions: a formulation and processing aid, and a stabilizer, thickener and texturizer [8]. It is widely used due to its ability to form the thermoirreversible gel, which exhibits great stability during the industrial processes of autoclaving, frying and freezing-thawing cycles. It has no taste, color or odor, can form gels at a wide pH range (from 2 to 10) and can mimic the palatability of foods containing fat [9]. It is also considered a dietary fiber, thus improving the functionality

of various food products. The versatility of its applications associated with its health benefits make curdlan a valuable tool in the development of innovative food systems [1,3].

The dispersion and gelation characteristics of curdlan in an aqueous system, as well as its mechanical properties, are associated with several factors such as concentration, temperature, heating time, dispersal method, and the presence of ions, salts and low molecular weight sugars [10]. Therefore, the form of recovery from the culture medium and the purification of the polysaccharide are steps which decisively influence the physical and technological properties of curdlan, which directly affect the texture characteristics of foods in which the polysaccharide is inserted. So, it is necessary to study these properties to define the most appropriate form of the implementation of the polysaccharide in the industry [11].

Considering the interest in the properties of dispersion, viscosity, gelation and the health benefits of curdlan, the present study aimed to characterize the physicochemical and technological properties of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and recovered using the pre-gelation and precipitation methods, as well as commercial curdlan subjected or otherwise to pre-gelation treatment. The methodologies employed for the recovery of the curdlans were studied. The structures of all curdlans were compared by FT-Raman spectroscopy. In addition, the application of curdlans in yogurts was evaluated.

Materials and methods

Materials

The bacterial strain *Agrobacterium* sp. IFO 13140 was purchased in lyophilized form from the Institute for Fermentation of Osaka (Japan). Commercial curdlan was acquired from Wako Pure Chemical Industries, Ltd. (Osaka, Japan). All solvents were of analytical grade.

Curdlan production by *Agrobacterium* sp. IFO 13140

The culture medium used to reactivate the microorganism was proposed by the supplier (g L^{-1}), pH 7: polypeptone (10), yeast extract (2), $MgSO_4.7H_2O$ (1). 30 mg of the lyophilized bacteria were incubated in 100 mL of the medium at 30 °C and 120 rpm for 48 h. The cells were recovered through centrifugation (6000 ×g, 10 min), washed with 9 g L^{-1} NaCl and transferred to the production medium. For curdlan production, the liquid medium described by Martinez et al. [12], pH 7, was used (g L^{-1}): glucose (50), KH_2PO_4 (2.7), NH_4Cl (1.6), $MgSO_4$ (0.5) and trace elements (10 mL L^{-1}). The composition of the trace elements (g L^{-1}) in HCl 0.1 mol L^{-1} was: $FeCl_3.6H_2O$ (1), $MnCl_2.4H_2O$ (1), ZnCl (1), $CaCl_2$ (1) and $CaCO_3$ (0.03). The reactivated microorganisms were transferred to Erlenmeyer flasks containing 100 mL of the production medium and maintained at 30 °C and 150 rpm for 5 days.

Recovery of curdlan from production medium

Two methodologies were used to recover curdlan from the medium. In pre-gelation method [12,13], NaOH 3 mol L^{-1} was added to the Erlenmeyer flasks

containing the production medium at a ratio of 1.8:1 (NaOH:medium) for curdlan solubilization. This mixture was centrifuged (18000 ×g, 15 min, 4 °C) to separate the cells. HCl 3 mol L^{-1} was added to the supernatant until pH 6-7 to obtain the curdlan gel, which was recovered by centrifugation (18000 ×g, 15 min, 4 °C). Subsequently, it was washed three times with distilled water and lyophilized. The commercial curdlan was subjected to the same treatment and it was named pre-gelled commercial curdlan.

The precipitation method is an adaptation of the industrial purification of curdlan. Industrially produced curdlan is purified by dissolution in a strong alkaline solution and dried in a spray-dryer, then washed with water until neutralization [14]. NaOH 3 mol L^{-1} was added to the Erlenmeyer flasks containing the production medium at a ratio of 1.8:1 (NaOH: medium) to solubilize the curdlan and the mixture was centrifuged at 18000 ×g for 15 min at 4 °C to separate the cells, before being lyophilized. The dried mixture was resuspended in water, filtered to remove larger impurities and then ultra-filtered using the system described by Fenelon et al. [15] with a 30 kDa membrane and pressure of 1 kgf cm^{-2}. During ultrafiltration, the material was washed with water until the pH was neutralized, causing the precipitation of the curdlan, that was thereafter lyophilized.

Structural analysis of curdlans by FT-Raman

Samples of the commercial and commercial pre-gelled curdlans and those produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation and precipitation methods) were analyzed by Fourier transform Raman spectroscopy (FT-Raman) using a Fourier Transform infrared spectrometer (Vertex 70v model with Ram II module, Bruker, Germany) equipped with a Germanium detector cooled with liquid nitrogen. A Nd:YAG

laser was used for excitation at 1064 nm. The spectra were based an average of 200 scans with a resolution of 4 cm^{-1}.

Morphology of curdlans

The morphology of the commercial and commercial pre-gelled curdlans, and the curdlans produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation and precipitation methods) was analyzed in a scanning electron microscope (SS-550 model, Superscan, Shimadzu, Japan), at an accelerating voltage of 15 kV.

Physicochemical characterization of curdlans

The commercial and commercial pre-gelled curdlans and those produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation and precipitation methods) were characterized for their carbohydrate, moisture and sodium content. The carbohydrate content was determined through the phenol-sulfuric method [16]. The moisture content was determined by the gravimetric method [17] and sodium was identified using atomic absorption spectrometry [18].

Technological properties of curdlans

Water dispersion and gel formation capacities of curdlans

To verify the dispersal capacity in water of the commercial and commercial pre-gelled curdlans and those produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation and precipitation methods), they were subjected to stirring in a mixer and/or in a magnetic

stirrer until homogeneous dispersion was achieved. The dispersions were heated at 95 °C/1 h to assess the gel formation capacity.

Rheological characteristics and gel strength of curdlans

Dispersions of the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) were prepared at three concentrations: 20 g L^{-1}, 40 g L^{-1} and 80 g L^{-1} in water. The curdlans were dispersed in water using a mixer at room temperature for 5 min, sonicated for 10 min and then stirred in a magnetic stirrer for 12 h at 40 °C. The samples were analyzed in a controlled stress rotational rheometer (HAAKE MARS II model, Thermo Fisher Scientific Inc., Newington, Germany), with steel cone/plate geometry (60 mm, gap 0.052 mm). The elastic (G') and viscous (G'') modulus, and the dynamic viscosity were measured depending on temperature (20-60 °C) at a frequency of 10 Hz. For gel strength evaluation, the dispersions of both samples at the concentration of 20 g L^{-1} were kept or not in a water bath at 61 °C/1 h to prepare the low-set gel and at 95 °C/1 h for preparation of the high-set gel [19]. After heating, they were cooled at room temperature. The strength of the suspensions and gels was evaluated in triplicate in a Stable Micro Systems texturometer (TA-XT Plus model, Texture Technologies Corp., UK), using a 36 mm probe for compression analysis.

Water holding capacity (WHC), Oil holding capacity (OHC) and Water solubility index (WSI)

Samples of 0.25 g of the commercial and pre-gelled commercial curdlans and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) were diluted in 10 mL of distilled water or soya oil at 30 °C, homogenized in a magnetic stirrer for

30 min and centrifuged (1500 ×g, 10 min). The WHC was expressed as g of water absorbed per g of curdlan sample and the OHC was described as g of oil absorbed per g of curdlan sample. To determine the WSI, the supernatant of the WHC analysis was oven dried at 105 °C and the ratio between the weight of the solid residue present in the supernatant after drying and the weight of the curdlan sample was calculated [11].

Application of curdlan in yogurt

Preparation of yogurts

Eight yogurt samples were prepared: A1) without curdlan or heat treatment; A2) without curdlan and with heat treatment; B1) with commercial curdlan and without heat treatment; B2) with commercial curdlan and heat treatment; C1) with pre-gelled commercial curdlan and without heat treatment; C2) with pre-gelled commercial curdlan and heat treatment; D1) with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) without heat treatment; D2) with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) with heat treatment.

The curdlan was mixed in UHT (ultra-high temperature) whole milk at a concentration of 15 g L^{-1} using a mixer. Subsequently, the milk of the samples subjected to heat treatment was heated at 90 °C for 120 seconds and cooled to 42 °C. For samples without heat treatment, the milk was directly heated to 42 °C. Next, all samples were inoculated with 2 g L^{-1} of mixed culture of *Streptococcus thermophilus* and *Lactobacillus delbrueckii* subsp. *bulgaricus*, and maintained at 42 °C for 6 h. The yogurts were cooled and refrigerated for 24 h for rheological, texture and syneresis analysis [3,20].

Texture profile analysis (TPA)

The TPA of the yogurts was carried out in a TA-XT Plus texturometer (Stable Micro Systems, Godalming, UK), equipped with Texture Expert software (Stable Micro Systems, Godalming, UK). A 10 mm cylindrical probe was used (ref. P/0.5R, Stable Micro Systems). Two cycles were applied, at a velocity of 2 mm s^{-1} and a depth of 15 mm, producing force-time curves which were used to determine the firmness, cohesiveness, adhesiveness, springiness, gumminess and chewiness of the samples. The analysis was performed in triplicate, at 8 °C.

Syneresis

The syneresis analysis of each preparation was performed after 28 days of storage of the yogurt at 8 °C in triplicate. Yogurt samples (30-40 g) were centrifuged (222 ×g, 10 min, 4 °C) and the supernatant was separated and centrifuged again (222 ×g, 10 min, 4 °C), weighed and the syneresis (%) was calculated from the ratio between the mass of the supernatant and the initial mass of the yogurt [20].

Rheological analysis

The rheological properties of flow of the yogurts were analyzed in triplicate, in a controlled stress rotational rheometer (HAAKE MARS II model, Thermo Fisher Scientific Inc., Newington, Germany), with steel cone/plate geometry (60 mm, gap 0.052 mm). The measurements were performed at 8 °C. The scan of the deformation rate was performed from 0 to 116 s^{-1}, obtaining the outward and return data. The flow and viscosity curves were obtained by determining the stress and viscosity versus the shear rate [20]. The rheological parameters K (consistency index) and n (flow behavior index) were calculated using the Ostwald de Waele model, while the parameter τ_0 (yield

247 stress) was calculated by the Herschel-Bulkley model. The hysteresis was calculated
248 from the area of the flow curves of the yogurts using the RheoWin 4.10.000 software
249 program (HAAKE software, Thermo Fisher Scientific Inc., Newington, Germany).
250

251 Statistical analysis

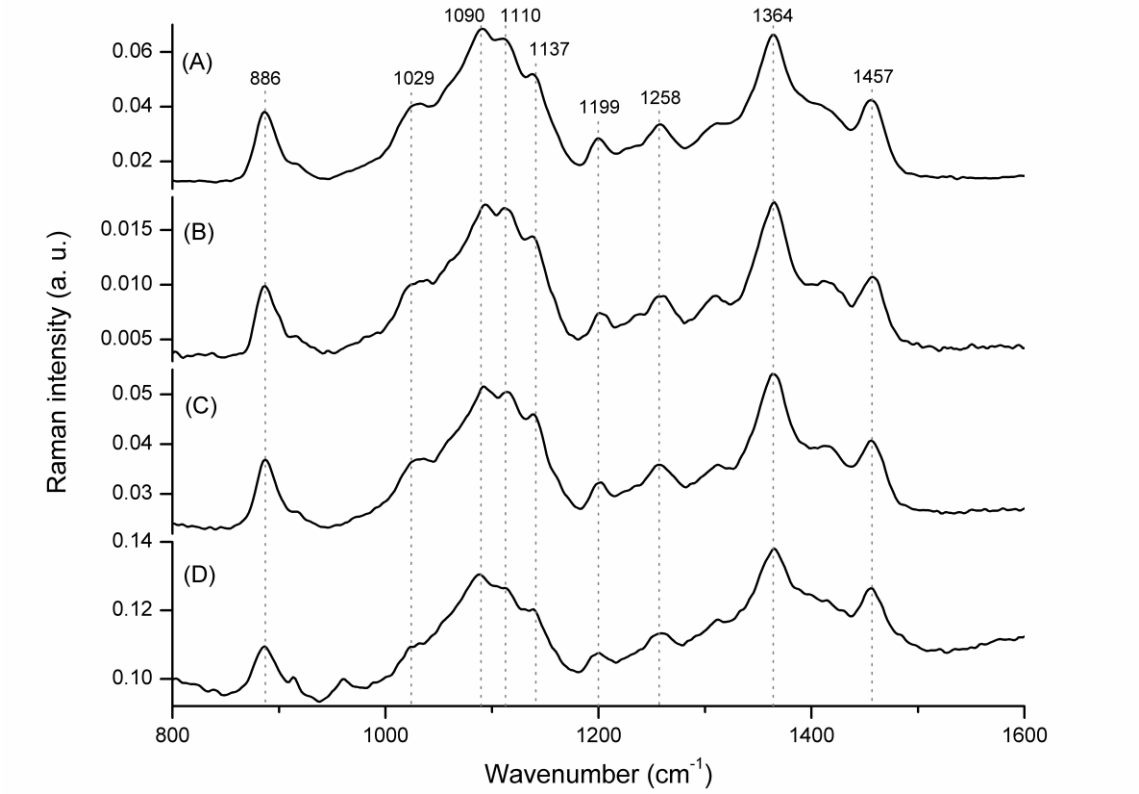
252 Data were analyzed by analysis of variance (ANOVA), and means were
253 compared with the Tukey Test ($p<0.05$) using the Statistica 8.0/2008 software package
254 (Stat Soft, Inc., Tulsa, USA).
255

256 Results and Discussion

257

258 Structural analysis of curdlans by FT-Raman

259 Fig 1 shows FT-Raman spectra of commercial and pre-gelled commercial
260 curdlans and those produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation and
261 precipitation methods). From the data, it is verified a structural similarity between all
262 samples, which means that the curdlan produced by the microorganism has a similar
263 structure to commercial curdlan and it also means that the method employed to recover
264 curdlan from the medium did not modify the structure of the polysaccharide.



265

266 **Fig 1. FT-Raman spectra of: (A) commercial curdlan, (B) pre-gelled commercial**
267 **curdlan, (C) curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation**
268 **method), (D) curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (precipitation**
269 **method).** The dotted lines show the characteristic peaks of the samples.

270

271 Several authors described the chemical bonds present in the structure of curdlan
272 molecule based in FT-IR analysis [3,14,21]. They stated that, from the FT-IR data for
273 curdlan, the bands around 890, 1080 and 1160 cm^{-1} correspond to the β-(1,3)-glucan
274 linkages. Despite the difference in band assignments for FT-IR and FT-Raman
275 spectroscopies, the spectra of carbohydrates in both techniques show a characteristic
276 absorption band of β-anomeric configuration at ~890 cm^{-1} (886 cm^{-1} in this work) [22].
277 The Raman bands and shoulders at 1090 and 1137 cm^{-1} are typical for β-glucans.
278 Intense highly overlapped Raman bands between 990 and 1200 cm^{-1} are attributed to
279 COC and CC stretching vibrations of polysaccharides. The features between 1200 and

1440 cm^{-1} are mainly assigned to in-plane ring deformation including CH and OH bending modes. Finally, the band at 1457 cm^{-1} is assigned to CH_2 in-plane bending in CH_2OH of the molecule [23].

Morphology of curdlans

Fig 2 shows scanning electron microscopy images of the commercial curdlan (Figs 2A and 2B), the pre-gelled commercial curdlan (Figs 2C and 2D) and the curdlans produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 recovered by pre-gelation and precipitation methods (Figs 2E-2H) with a range of magnifications.

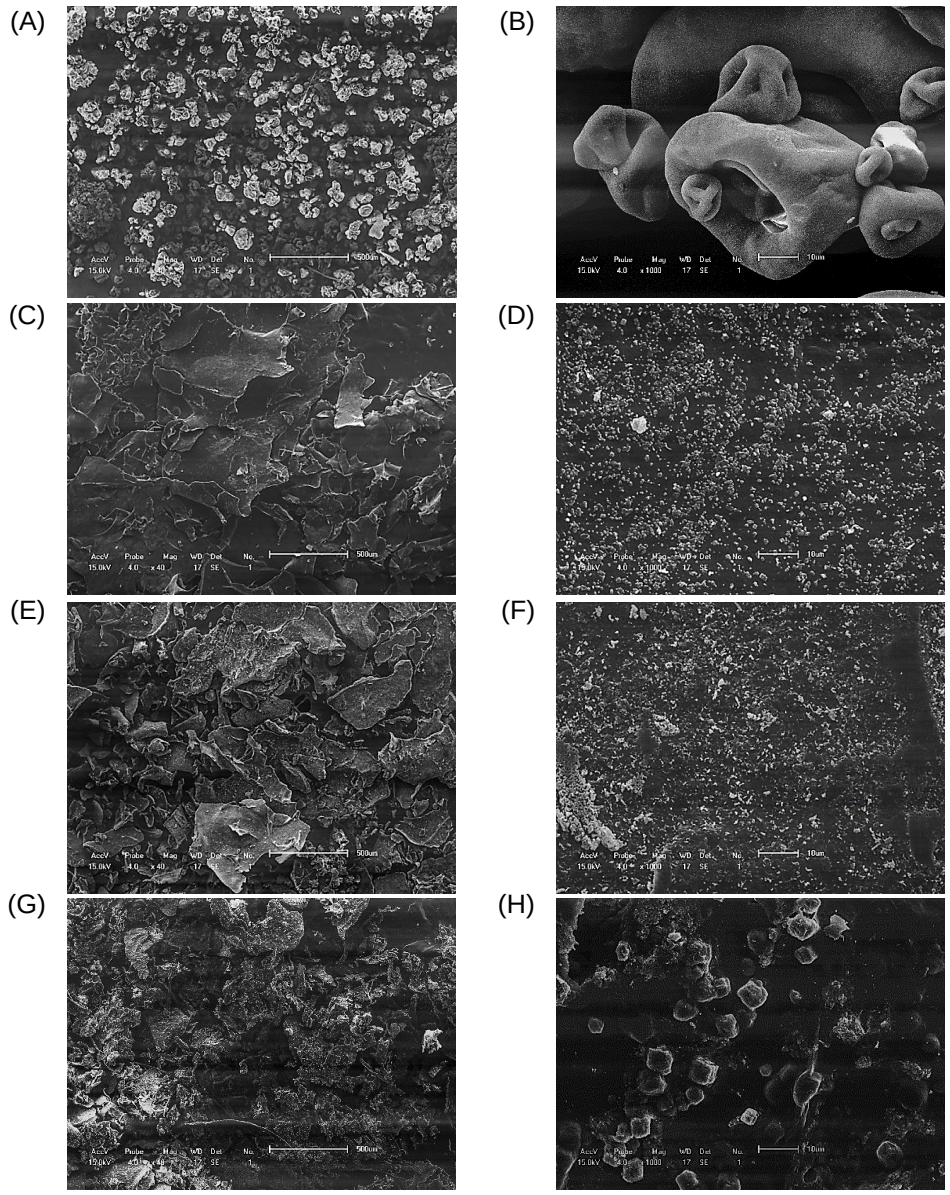


Fig 2. Scanning electron microscopy of: commercial curdlan – (A) 40x and (B) 1000x magnification; pre-gelled commercial curdlan – (C) 40x and (D) 1000x magnification; curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) – (E) 40x and (F) 1000x magnification; curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (precipitation method) – (G) 40x and (H) 1000x magnification.

Marchessault and Deslandes [24] define the shape of the granules of commercial curdlan as collapsed or invaginated, which coincides with the commercial curdlan shape illustrated in Figs 2A and 2B. The granules have widely differing sizes, varying from around 10 to 100 μm in diameter. Industrially produced curdlan is dried by spray-drying [14] and the type of drying has a major influence on the particle bead structure [25]. The expected range of particle size of polymers dried by ordinary spray dryers is 5-150 μm. Furthermore, spherical microspheres or those with pores/concavities, as shown in Figs 2A and 2B, are characteristic of the drying of products by a spray-dryer. The formation of pores or concavities is associated with the rapid evaporation of the liquid particles of this process [26].

The pre-gelled commercial curdlan and both the curdlans produced by the microorganism, when viewed at low magnification (40x), were in flake form and displayed irregularities. These characteristics are expected for lyophilized products, since the working conditions of the lyophilizer exert great pressure on the particles to be dried, meaning that a product dried by lyophilization remains amorphous in comparison with a spray dried product [25]. Furthermore, at a higher magnification (1000x), it can be seen that the particles obtained for the three samples that underwent the lyophilization process (Figs 2D, 2F and 2H), were considerably smaller than the commercial curdlan (obtained by spray-dryer). Therefore, it can be inferred that the lyophilization process can facilitate the dispersion of curdlan molecules in water, especially the pre-gelled commercial curdlan and the one produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method), which have smaller particle sizes (Figs 2D and 2F). The smaller diameter increases the accessibility of water molecules to the inside of the particles, facilitating dispersion.

The structure displayed by the commercial curdlan is maintained by a large amount of hydrogen bonds. But, when added to an alkaline solution, these bonds are broken due to their ionization, and the granule loses its structure. The neutralization of the curdlan suspension causes a reshaping of the hydrogen bonds that depends on the neutralizing agent used. With the addition of HCl (pre-gelation method), the reassociation causes the formation of a firm gel, with small structures of less than 1 μm in diameter (Figs 2D and 2F). With water (precipitation method), reassociation causes the precipitation of the curdlan into small particles with diameters greater than those obtained by neutralization with HCl, ranging from 2-10 μm in diameter (Fig 2H). Therefore, the difference between the sizes of the curdlan particles produced by the microorganism using the two methods is due to the different forms of reassociation of the hydrogen bonds, which are dependent on the recovery method employed, and can also influences the characteristics of water dispersion of the polysaccharide.

Physicochemical characterization of curdlans

As an exopolysaccharide, curdlan is secreted to the extracellular medium in the form of biofilms, and has the advantage of being easy to recover. As a result, the polysaccharide should present a low degree of impurities, and consequently the carbohydrate content represents an indirect measure of the purity of the samples. The levels of carbohydrates and moisture found in the curdlan samples are shown in Table 1.

Table 1. Carbohydrate, moisture and sodium content (%) of different samples of curdlan. Values indicate mean ± standard-deviation.

Curdlan sample	Carbohydrate	Moisture	Sodium
Commercial	94.5 ± 0.2	4.1 ± 0.4	1.2 ± 0.3
Commercial pre-gelled	82 ± 1	4.0 ± 0.3	4.4 ± 0.8
Microbial* (pre-gelation method)	70.6 ± 0.6	5.4 ± 0.9	0.024 ± 0.001
Microbial* (precipitation method)	85.4 ± 0.7	4.8 ± 0.6	< 0.001

*Produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140.

The highest carbohydrate content was found for the commercial sample. The pre-gelled commercial sample had a carbohydrate content lower than the commercial curdlan due to the salt (NaCl) incorporated in the pre-gelling process. The two samples produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 had different carbohydrate contents, with that produced by precipitation method having greater purity due to the successive washings performed. The impurities in the last samples consist of remnants of the production medium and the salt formed in the recovery step.

The sodium content of curdlans was determined because curdlan is a glucose polymer with a low amount of inorganic salts, mainly sodium chloride [27]. Thus, sodium content is an indirect estimate of the salt content of the material. The sodium concentrations disposed in Table 1 directly influence the dispersion and gelling characteristics of the polysaccharide, which will be further discussed in the next section.

Technological properties

Water dispersibility and gelling capacities

Curdlan can be used as a thickener, stabilizer and texturizer in food industry [8,27]. However, as curdlan is insoluble in water, it is necessary to use an efficient homogenizer to obtain a homogeneous dispersion and apply a further stirring of the dispersion prior to the carrying out of analyses requiring uniformity [21].

The pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) dispersed easily in water when subjected to stirring in a mixer for less than 5 min, and also acted as thickening agents. Both dispersions remained visibly homogeneous for days and, when heated at 95 °C/1 h, formed a firm and homogeneous gel. The commercial curdlan did not easily disperse in water using the mixer. After 24 hours of stirring in a magnetic stirrer, a homogeneous dispersion formed for a brief period, displaying a phase separation after 10 min of rest. After 48 h of stirring, phase separation began to be observed at 30 min; after 72 h, at 1 hour; and after 96 h, phase separation began at 1.5 h. The gelling of commercial curdlan also occurred after heating at 95 °C/1 h, but there was phase separation in the gel formed, which became more pronounced as the stirring period for formation of the dispersion was reduced. Marchessault and Deslandes [24] have previously identified the formation of a non-homogenous gel from curdlan in its native form. Probably, the difficulty of dispersion of commercial curdlan compared with those submitted to pre-gelation process is related to the particle size of the sample (as noted in morphological analysis), which makes difficult the accessibility of water molecules to the inside of the particles.

Another important factor related to the dispersion and gelling of curdlan is the presence of salts. In the gelling of curdlan, the swelling phase of the molecule is

407 essential and may be influenced by salts, as they affect the mobility of the water
408 molecules during hydration [10]. The swelling of curdlan is facilitated with the salts
409 present because it increases intermolecular association and consequently increases the
410 viscosity of curdlan water dispersions. The curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO
411 13140 (precipitation method) displayed greater difficulty in forming a homogenous
412 dispersion in water and, in contrast to the other curdlans, did not form a gel when
413 heated. This can be explained by its considerably lower sodium content, due to the
414 countless washings with water used to achieve neutralization. Samples of the other
415 curdlans were also washed in the ultrafiltration device and, following such process, no
416 longer had the same dispersion and gelling capacities. This proves therefore, that as with
417 other biopolymers, for curdlan, the mechanical characteristics depend excessively on the
418 methods of recovery employed following production. Due to the characteristics
419 displayed, the technological characteristics of the curdlan produced by *Agrobacterium*
420 sp. IFO 13140 (precipitation method) were not evaluated, and this sample was not
421 applied in yogurt. Additionally, dispersions of commercial curdlan were not evaluated
422 by rheological and gel strength analysis because the commercial curdlan did not act as a
423 thickener with the methodology employed for preparation of the dispersions.
424

425 ## Rheological characteristics and gel strength of curdlans

426 Thermal scanning rheological measurements were made to evaluate both the
427 dynamic viscosity and the gelation behavior of curdlan dispersions. The temperature
428 dependence of dynamic viscosity and of G' and G" modulus for aqueous dispersions of
429 pre-gelled commercial curdlan and of the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO
430 13140 (pre-gelation method) at 20, 40 and 80 g L^{-1} are shown in Figs 3A and 3B.
431

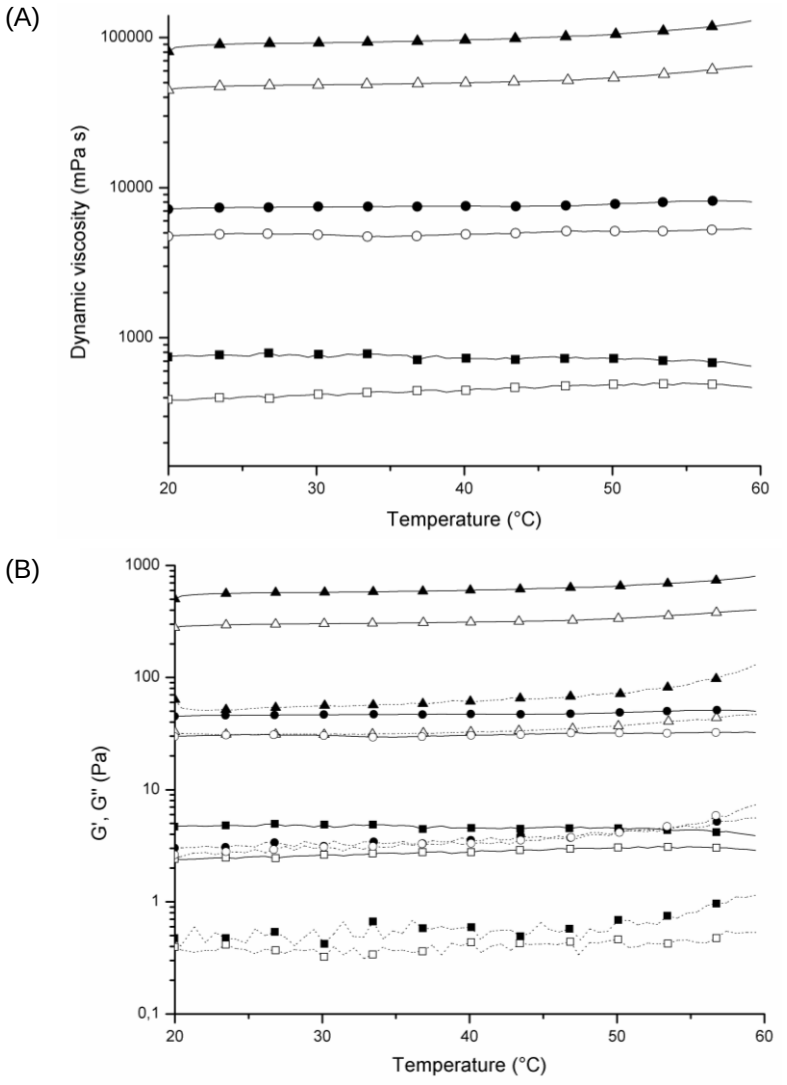


Fig 3. Temperature dependency of: (A) dynamic viscosity and (B) G' (continuous line) and G" (dotted line) modulus of the aqueous dispersions of curdlan. Pre-gelled commercial curdlan (empty symbol) and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 recovered by the pre-gelation method (full symbol) at (■) 20, (●) 40 and (▲) 80 g L^{-1}.

The curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) exhibited considerably higher viscosity than pre-gelled commercial curdlan (Fig 3A). For example, at 20 °C, the dynamic viscosity of curdlan produced by the microorganism was almost 100% higher than pre-gelled commercial curdlan at 20 and 80 g L^{-1}.

443 Equally, G' and G" modulus (Fig 3B) were also higher for the curdlan produced by the
444 microorganism, revealing the highest thickening potential of this curdlan when
445 compared to the pre-gelled commercial one.

446 Both the dynamic viscosity and the G' module of both curdlans exhibited a
447 different behavior as a function of temperature for each concentration employed. At 20
448 g L^{-1}, both parameters increased with temperature for pre-gelled comercial curdlan,
449 while for curdlan produced by the microorganism they decreased. This behavior is
450 related to the swelling of curdlan because of the breakage of hydrogen bonds during
451 heating. The difference between the curdlanas is because, for pre-gelled commercial
452 curdlan, inter-molecular entanglements between the particles that were swollen formed
453 pseudo-links, which contributed to the little increase in G'. This phenomenon did not
454 occur for curdlan produced by the microorganism. However, for higher concentrations
455 (40 and 80 g L^{-1}), the decrease in the viscosity and in G' no longer occurred with
456 temperature for any sample, because the high concentration favors the inter-molecular
457 entanglements between the particles, which contribute to the increase of both
458 parameters. Additionally, the increase in G' and G" modulus and in dynamic viscosity of
459 curdlan dispersions at about 50-55 °C, especially at 80 g L^{-1}, suggests the beginning of
460 the formation of the thermo-irreversible gels due to hydrophobic interactions.

461 Jin et al. [21] stated that G' decreased until 50 °C for curdlan suspensions at 20 g
462 L^{-1}, which is related to the swelling of curdlan because of the breakage of hydrogen
463 bonds, as observed for curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation
464 method) in this study. However, Funami et al. [28] stated only increasing in G'
465 parameter for dispersions of curdlans at 20, 40 and 100 g L^{-1} with increasing
466 temperature. The authors attributed this behavior to inter-molecular entanglements
467 between the particles that were swollen forming pseudo-links, being this result similar

to the one obtained for pre-gelled comercial curdlan in all concentrations evaluated and for curdlan produced by the microorganism for concentrations from 40 to 80 g L^{-1} in this work.

The strength data of suspensions and gels of the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) at 20 g L^{-1} are presented in Table 2. According to the strength values of the suspensions and gels, the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) has a better thickening capacity than the pre-gelled curdlan, as the suspension of the same without heat treatment was approximately 10% stronger. This result agrees with the results of rheological analysis. However, the gelling capacity of the pre-gelled commercial curdlan is considerably higher.

Table 2. Strength (×10^{-3} N) of pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) samples after undergoing different heat treatments. Values indicate mean ± standard-deviation.

Heat treatment of the dispersion in a concentration of 20 g L^{-1}	Strength (× 10^{-3} N)	
	Pre-gelled commercial curdlan	Curdlan from microorganism (pre-gelation method)
Without heat treatment	69 ± 2[d]	76 ± 2[c]
Low-set gel (61 °C/1 h)	79 ± 1[c]	77 ± 2[c]
High-set gel (95 °C/1 h)	96.8 ± 0.8[a]	83 ± 1[b]

[a–d] Means with different letters are significantly different ($p < 0.05$).

The strength of the low-set gel of the pre-gelled commercial curdlan was around 15% greater than that of the suspension without heat treatment, and statistically equal to that of the low-set gel of the curdlan produced by the microorganism. The high-set gel

of the pre-gelled commercial curdlan had strength 40% greater than the suspension without heat treatment, and 17% greater than the high-set gel produced by the microorganism.

When an aqueous dispersion of curdlan is heated around 55 °C, the low-set gel formed is maintained by intramolecular hydrogen bonds and the curdlan chains adopt a predominantly single helix conformation. But when heated above 80 °C, the high-set gel formed is maintained by intermolecular hydrophobic interactions and the curdlan chains adopt a predominantly triple helix conformation [14,29], forming an organized and rigid gel configuration. As such, the increase in the strength of the high-set curdlan gel (95 ºC/1 h) is due to the greater presence of the triple helix conformation.

The fact that the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) have formed a considerably weaker gel than the pre-gelled commercial curdlan, as well as the fact that it does not exhibit the same behavior that pre-gelled commercial sample in rheological analysis at low concentrations (increase of G' and dynamic viscosity with temperature), are probably due to a difference of molecular weight/degree of polymerization of the polymers. A variety of physical properties of β-(1→3)-glucans, including gel strength (or gel-forming ability) is related to the molecular weight/degree of polymerization of the biopolymer. The higher the degree of polymerization of the polysaccharide, the greater is its gel forming ability with heating [30,31].

Nakanishi et al. [32] studied the formation of a complex of curdlan with aniline blue dye and noted a relation between the rate of interaction of the polymer with the dye and the concentration, degree of polymerization, and gel-forming ability of the polymer. The variation in absorbance at 590 nm is proportional to the concentration of curdlan and to its gel-forming ability (and consequently to its degree of polymerization). S1

Appendix contains the methodology used by the authors described to evaluate curdlan interaction with aniline blue dye and the results of the relationship between absorbance variation and concentration of the pre-gelled commercial curdlan and curdlan produced by the microorganism. By comparing the results of this study to those obtained by Nakanishi et al. [32] and using the relation obtained by these authors between absorbance variation and degree of polymerization, it is concluded that the degree of polymerization of the pre-gelled commercial curdlan is about 45% higher than of the curdlan produced by the microorganism, which explains the lowest gel strength and the decrease in dynamic viscosity and G' in low concentration dispersions of the polymer.

Water holding capacity (WHC), Oil holding capacity (OHC) and Water solubility index (WSI)

Determining the technological properties of polysaccharides is of great importance when predicting their possible industrial applications. The values for the properties of water solubility index (WSI) water holding capacity (WHC) and oil holding capacity (OHC) of the curdlan samples are described in Table 3.

Table 3. Water holding capacity (WHC), oil holding capacity (OHC) and water solubility index (WSI) (g g^{-1}) of the commercial, pre-gelled commercial curdlans and the one produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method). Values indicate mean ± standard-deviation.

Curdlan sample	WHC	OHC	WSI
Commercial	4.6 ± 0.4^{a}	0.62 ± 0.08^{c}	0.006 ± 0.002^{a}
Commercial pre-gelled	2.20 ± 0.08^{c}	4.4 ± 0.2^{b}	$0.00923 \pm 7E\text{-}5^{a}$
Microbial (pre-gelation method)	3.6 ± 0.3^{b}	8.7 ± 0.1^{a}	0.0068 ± 0.003^{a}

[a–c] Means in the same column with different letters are significantly different ($p < 0.05$).

The three curdlans had very low and statistically equal WSIs, which was expected as curdlan is insoluble in water. Despite this, however, the curdlans presented some water absorption, with the commercial curdlan achieving the highest value, followed by the curdlan produced by the microorganism and the pre-gelled commercial curdlan. Seguchi and Kusunose [33] found water absorption rates for curdlan between 5.244 g g^{-1} and 7.724 g g^{-1}.

Compared to other polysaccharides employed in food industry as gums, curdlan has low water holding capacity; the guar and xanthan gums have a WHC of 25.77 g g^{-1} and 27.33 g g^{-1}, respectively [34]. However, both are soluble in water. The low solubility and water holding capacity of curdlans is explained by the existence of a large amount of intra/intermolecular hydrogen bonds within the polymer. This also explains the fact that commercial curdlan has a higher water absorption index than the other types as the recovery by the pre-gelation process employed in the latter two types favors the formation of large quantities of hydrogen bonds in the polymer. Thus, the polysaccharide interacts more strongly with itself than with water [21,34].

The three evaluated curdlans also differed with respect to oil holding capacity. With the exception of the commercial curdlan, they presented greater OHC values than WHC, indicating that the samples have a higher lipolytic than hydrophilic capacity. Oil absorption values greater than three make curdlan a potentially useful ingredient in structural interactions in foods, especially in aroma retention, improved palatability and maintenance of the stability of the product during storage [11]. This result justifies the use of curdlan as a fat replacer or mimicker of fat in the food industry [9,35].

Application of curdlan in yogurt

The main characteristics that define the quality of yogurts are its texture and propensity for serum separation (syneresis). Typically, polysaccharides such as xanthan, guar, gellan, pectin, carrageenan are used to give the product a firmer texture, increase its stability and hence make it more acceptable to the consumer [3,20]. Table 4 displays the parameters of texture and syneresis after 28 days of storage of yogurt samples with and without curdlan, submitted or not to heat treatment with the aim of gelling the curdlan in the milk prior to the fermentation process.

Table 4. Texture parameters and syneresis of yogurts with and without curdlan and submitted or not to heat treatment. Values indicate mean ± standard-deviation.

Sample	Firmness ($\times 10^{-3}$ N)	Cohesiveness	Adhesiveness (N × mm)	Springiness (mm)	Gumminess (N)	Chewiness (N)	Syneresis (%)
A1	77 ± 2^{c}	0.77 ± 0.02^{a}	0.02 ± 0.01^{c}	1.13 ± 0.01^{ab}	5.9 ± 0.3^{c}	6.7 ± 0.4^{bcd}	49.3 ± 0.8^{a}
A2	84 ± 8^{c}	0.71 ± 0.07^{ab}	0.04 ± 0.03^{c}	1.00 ± 0.04^{bc}	5.9 ± 0.1^{c}	5.9 ± 0.3^{cde}	48.7 ± 0.4^{a}
B1	83 ± 8^{c}	0.66 ± 0.02^{bc}	0.08 ± 0.03^{c}	0.94 ± 0.04^{c}	5.5 ± 0.7^{c}	5.1 ± 0.7^{e}	45.6 ± 0.9^{b}
B2	129 ± 7^{b}	0.47 ± 0.04^{d}	0.4 ± 0.1^{b}	0.97 ± 0.05^{bc}	6.1 ± 0.2^{bc}	5.9 ± 0.4^{cde}	38.2 ± 0.3^{c}
C1	94 ± 9^{c}	0.65 ± 0.02^{bc}	0.16 ± 0.04^{c}	1.2 ± 0.1^{a}	6.0 ± 0.6^{bc}	7.1 ± 0.3^{bc}	26.4 ± 0.8^{d}
C2	125.1 ± 0.6^{b}	0.58 ± 0.02^{c}	0.58 ± 0.02^{ab}	1.01 ± 0.01^{bc}	7.2 ± 0.2^{b}	7.3 ± 0.2^{b}	29.2 ± 0.7^{d}
D1	128 ± 6^{b}	0.46 ± 0.02^{d}	0.68 ± 0.04^{a}	0.96 ± 0.03^{c}	5.8 ± 0.3^{c}	5.6 ± 0.5^{de}	28.8 ± 0.2^{d}
D2	160 ± 7^{a}	0.59 ± 0.01^{c}	0.5 ± 0.1^{ab}	0.99 ± 0.06^{bc}	9.5 ± 0.6^{a}	9.3 ± 0.3^{a}	35.8 ± 0.9^{c}

$^{a–e}$ Means within the same column with different letters are significantly different ($p < 0.05$).

Yogurts: A1) without curdlan or heat treatment; A2) without curdlan and with heat treatment; B1) with commercial curdlan and without heat treatment; B2) with commercial curdlan and heat treatment; C1) with pre-gelled commercial curdlan and without heat treatment; C2) with pre-gelled commercial curdlan and heat treatment; D1) with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) without heat treatment; D2) with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) with heat treatment.

It can be seen that the use of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) produced significant alterations in the parameters of firmness, cohesiveness and adhesiveness of the yogurt, even without being subjected to heat treatment. This is due to the thickening potential of the material. Heat treatment caused major changes in these parameters, both for the yogurts with commercial curdlan and pre-gelled commercial curdlan, although the highest values for firmness, gumminess and chewiness were obtained for the yogurt with curdlan produced by the microorganism. Heat treatment promotes the formation of a firm gel due to the intermolecular hydrophobic interactions that structure the system, making the yogurt

more consistent, resulting in greater difficulty to separate in the mouth and making it denser during chewing, which therefore takes longer.

It was notable that the pre-gelled commercial curdlan formed a stronger gel in water, but had less effect on the texture parameters than that produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) when applied to the yogurt, which was not expected. Thus, it is likely that the latter has a greater ability to interact with water and the other components of milk, especially proteins, more efficiently stiffening the protein network formed after the fermentation process. As described before, the curdlan produced by the microorganism has the capacity to absorb 64% more water and 98% more oil than the pre-gelled commercial curdlan, with these parameters being important for products such as yogurts prepared with whole milk (3% fat).

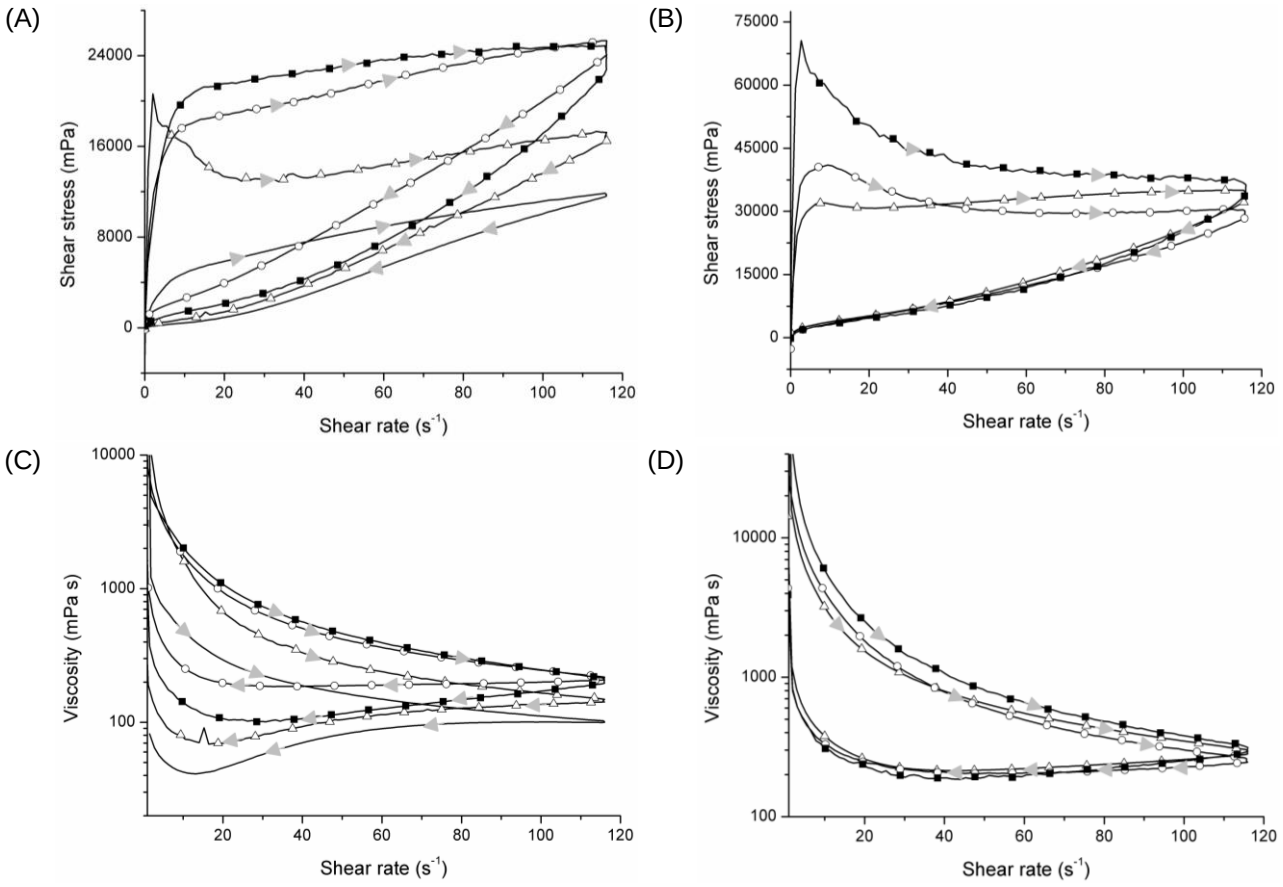
The use of commercial curdlan without heat treatment did not produce many changes in the texture parameters or in the syneresis of the yogurts. This is because it was not effectively homogenized in the milk as it dispersed with greater difficulty, interfering little in the formation of the protein network during fermentation.

It was found that syneresis was reduced for the yogurt samples with curdlan, particularly the pre-gelled commercial variety and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method). The latter displayed higher syneresis after the first 28 days of storage because its gel is less stable than the pre-gelled commercial curdlan. As such, the pre-gelled commercial curdlan demonstrated a greater ability to preserve the structure of the yogurt, avoiding rearrangements in the casein network due to the time of storage and avoiding whey expulsion. Martinez et al. [3] produced yogurts with added curdlan and achieved a significant reduction in the syneresis of the products compared to the control (without curdlan). The authors found that the high stability obtained by the yogurt with curdlan is attributed to interactions

626 between the curdlan molecules, either between one another or with the proteins, which
627 cause the formation of a more compact and continuous three-dimensional protein
628 network, which effectively entraps the protein molecules and water in its structure.

629 Importantly, there was no difference between any of the texture parameters and
630 the syneresis of yogurts without curdlan submitted or not to heat treatment. This was
631 expected as the aim of treatment was to gel the curdlan and, therefore, the A2 sample
632 was not submitted to rheological analysis. Fig 4 shows the flow curves (Figs 4A and
633 4B) and the viscosity curves (Figs 4C and 4D) for the yogurts produced with curdlan
634 with and without heat treatment of the milk prior to fermentation.

635



636

637 **Fig 4. Flow curves of yogurt samples without heat treatment (A) with heat**
638 **treatment (B); viscosity curves of yogurt samples without heat treatment (C) and**

with heat treatment (D). Yogurt without curdlan (–), with commercial curdlan (Δ), with pre-gelled commercial curdlan (○) and with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) (■). The direction of the gray arrows indicates the ascendant and descendant curves.

All the yogurts behaved as non-Newtonian pseudo-plastic fluids, as their viscosity decreased due to the shear rate applied. It can be seen that the samples subjected to heat treatment of the milk had higher viscosity values across the entire shear rate analyzed due to the gelling of the curdlan. However, the decrease in viscosity versus the shear rate in the return data was much more significant for these samples. All the samples also exhibited thixotropic characteristics, due to the difference of tension and viscosity between the ascending and descending shear rate curves. The hysteresis observed is due to the breakdown of the gel structure formed by coagulation of the protein during fermentation, in the presence and absence of curdlan. Hysteresis is measured as the area between the ascending and descending curves, where the greater the area (when positive), the greater the thixotropic effect. Hysteresis, together with the other rheological parameters, are described in Table 5.

Table 5. Rheological parameters of yogurt samples with and without curdlan and submitted or not to heat treatment. Hysteresis, consistency index (K), flow behavior index (n) and yield stress (τ_0). Values indicate mean ± standard-deviation.

Sample	*K (mPa s^n)*	*n*	*τ_0 (Pa)*	*Hysteresis (Pa s^{-1})*
A	98 ± 3^{d}	0.997 ± 0.006^{a}	2 ± 1^{e}	362 ± 43^{e}
B1	223 ± 26^{d}	0.938 ± 0.001^{b}	12 ± 1^{d}	1088 ± 75^{d}
B2	1685 ± 18^{a}	0.662 ± 0.004^{e}	30 ± 4^{c}	2241 ± 39^{b}
C1	922 ± 35^{b}	0.73 ± 0.04^{d}	12 ± 1^{d}	1134 ± 92^{d}
C2	--*	--*	36 ± 2^{b}	2200 ± 49^{b}
D1	467 ± 56^{c}	0.87 ± 0.02^{c}	10.9 ± 0.5^{d}	1623 ± 36^{c}
D2	--*	--*	75 ± 3^{a}	3461 ± 10^{a}

[a–e] Means within the same column with different letters are significantly different ($p < 0.05$).

*It was not possible to calculate the parameters by the Oswald de Waele model.

In Fig 4B, the heat-treated samples of yogurt with pre-gelled commercial curdlan and curdlan produced by the microorganism displayed a peak in shear strain at the beginning of the growth of the deformation rate. This peak is related to the lack of homogeneity of the product, because during the gelling process of curdlan small lumps are formed, which are not necessarily noticeable to the palate, but which alter rheology. With the presence of these lumps, the tension needed for a small deformation is high, and as a result, it was not possible to calculate the K and n parameters for samples C2 and D2 by the Oswald de Waele model.

From the data of Table 5 it is clear that the higher viscosity samples in Figs 4C and 4D, which are those subjected to heat treatment, had more evident thixotropic characteristics (higher hysteresis), as they underwent a major reduction in dynamic viscosity with time, in a rate constant with shearing. This is due to the breakdown of the organized yogurt structure when submitted to a determined strain. After remained stationary, the samples returned to their original state more quickly, but with lower

viscosity during the return, being this recovery dependent on time. Therefore, the gel formed with heat treatment presented low stability, in particular the gel of the curdlan produced by the microorganism, corroborating with the syneresis data of the yogurt.

Curiously, it was observed that of the samples without heat treatment, that which had the greater viscosity in the increasing shear rate curve did not present higher K and n values, or in other words, the sample with pre-gelled commercial curdlan was greater than the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) in the consistency index and flow behavior. This was due to the sharp drop in viscosity in the decreasing curve of the latter, revealing again the lower stability of the gel formed.

The results of the yield strength parameter (τ_0) were consistent with the firmness of the yogurt, as the yogurt with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 with thermic treatment withstood the greatest tension before suffering deformation, followed by the yogurts with pre-gelled commercial curdlan and commercial curdlan with heat treatment. It is important to note that yield stress refers to the maximum stress that the material can bear before yielding (in the elastic deformation regime) and that the greatest τ_0 values are those of the firmer samples. These samples displayed a minimum stress for deformation that was more difficult to break due to the increased organization and stiffening of the protein network formed, originating from the intermolecular hydrophobic interactions of the curdlan with heating.

Conclusions

The characteristics of dispersion, gelation and the rheological properties of curdlan depended greatly on the recovery methods employed after its production, as the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) and the commercial pre-gelled curdlan dispersed better in water, acted as thickeners and formed

more homogeneous gels. The use of the pre-gelation method exerts a major influence on the size of the particles obtained and in the presence of NaCl, which contributes significantly to the dispersion and gelation characteristics described. However, the recovery method employed did not influence the structure of the polysaccharide. Even the pre-gelled commercial curdlans and those produced by the microorganism through the pre-gelation method had significantly different technological properties. The curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) showed a greater thickening and water and oil holding capacity than the pre-gelled commercial curdlan, while the latter demonstrated a considerably greater gelling capacity, that is related to degree of polymerization of the polysaccharide. As a consequence, although both types of curdlan increased firmness, viscosity and reduced the syneresis of yogurts, the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) caused a greater increase in the parameters, but also showed a less stable gel formation than the pre-gelled commercial curdlan. The commercial curdlan caused less significant effect in the firmness and syneresis of yogurts tested. Nevertheless, the curdlans recovered by the pre-gelation method provided rigid gels with a stable structure, allowing improvements in the texture of a range of products, and therefore, has great potential for application in the food industry.

Acknowledgements

The authors are thankful to the Brazilian Agencies CAPES, CNPq, FINEP and Fundação Araucária for their financial support of this work.

Author Contributions

Conceived and designed the experiments: CSM GM. Performed the experiments: CSM TTS VCF LNK SBSF. Analyzed the data: CSM MLB GM. Contributed reagents/materials/analysis tools: MLB GM. Wrote the paper: CSM GM.

References

1. Zhang R, Edgar K. Properties, chemistry and applications of the bioactive polysaccharide curdlan. Biomacromolecules. 2014; 15: 1079-1096.

2. Donot F, Fontana A, Baccou JC, Schorr-Galindo S. Microbial exopolysaccharides: Main examples of synthesis, excretion, genetics and extraction. Carbohydr Polym. 2012; 87: 951-962.

3. Martinez CO, Ruiz SP, Fenelon VC, Morais GR, Baesso ML, Matioli G. Characterization of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 cells immobilized in loofa sponge matrix, and application of this biopolymer in the development of functional yogurt. J Sci Food Agric. 2016; 96: 2410-2417.

4. Triveni R, Shamala TR, Rastogi NK. Optimised production and utilization of exopolysaccharide from *Agrobacterium radiobacter*. Process Biochem. 2001; 36: 787-795.

5. Lee I, Seo WT, Kim GJ, Kim MK, Park CS, Park YH. Production of curdlan using sucrose or sugar cane molasses by two-step fed-bactch cultivation of *Agrobacterium* species. J Ind Microbiol Biotechnol. 1997; 18: 255-259.

6. Wu C, Yuan C, Chen S, Liu D, Ye X, Hu Y. The effect of curdlan on the rheological properties of restructured ribbonfish (*Trichiurus* spp.) meat gel. Food Chem. 2015; 179: 222-231.

7. Li J, Zhu L, Lu G, Zhan X, Lin C, Zheng Z. Curdlan β-1,3-glucooligosaccharides induce the defense responses against *Phytophthora infestans* infection of potato (*Solanum tuberosum* L. cv. McCain G1) leaf cells. PLoS ONE. 2014; 9: e97197.

8. Wang M, Chen C, Sun G, Wang W, Fang H. Effects of curdlan on the color, syneresis, cooking qualities and textural properties of potato starch noodles. Starke. 2010; 62: 429-434.

9. Chen C, Wang R, Sun G, Fang H, Ma D, Yi S. Effects of high pressure level and holding time on properties of duck muscle gels containing 1% curdlan. Innov Food Sci Emerg Technol. 2010; 11: 538-542.

10. Funami T, Nishinari K. Gelling characteristics of curdlan aqueous dispersions in the presence of salts. Food Hydrocoll. 2007; 21: 59-65.

776 11. Chel-Guerrero L, Pérez-Flores V, Betancur-Ancona D, Dávila-Ortiz G. Functional
777 properties of flours and protein isolates from *Phaseolus lunatus* and *Canavalia*
778 *ensiformis* seeds. J Agric Food Chem. 2002; 50: 584-591.
779
780 12. Martinez CO, Ruiz SP, Nogueira MT, Bona E, Portilho M, Matioli G. Effective
781 immobilization of *Agrobacterium* sp. IFO 13140 cells in loofa sponge for curdlan
782 biosynthesis. Molecules. 2015; 20: 7957-7973.
783
784 13. Shin H, Liu L, Kim M, Park Y, Chen R. Metabolic engineering of *Agrobacterium*
785 sp. ATCC 31749 for curdlan production. J Ind Microbiol Biotechnol. 2016; 43: 1323-
786 1331.
787
788 14. Gagnon M, Lafleur M. From curdlan powder to the triple helix gel structure: an
789 attenuated total reflection-infrared study of the gelation process. Appl Spectrosc. 2007;
790 61: 374-378.
791
792 15. Fenelon VC, Aguiar MFA, Miyoshi JH, Martinez CO, Matioli G. Ultrafiltration
793 system for cyclodextrin production in repetitive batches by CGTase from *Bacillus*
794 *firmus* strain 37. Bioprocess Biosyst Eng. 2015; 38: 1291-1301.
795
796 16. Dubois M, Gilles KA, Hamilton JK, Reber PA, Smith F. Colorimetric method for
797 determination of sugars and related substances. Anal Chem. 1956; 28: 350-356.
798
799 17. AOAC International. Official Methods of Analysis of AOAC International (method
800 926.12). 1996.

18. AOAC International. Official Methods of Analysis of AOAC International (method 985.35). 1995.

19. Hirashima M, Takaya T, Nishinari K. DSC and rheological studies on aqueous dispersions of curdlan. Thermochim Acta. 1997; 306: 109-114.

20. Keogh MK, O'Kennedy BT. Rheology of stirred yogurt as affected by added milk fat, protein and hydrocolloids. J Food Sci. 1998; 63: 108-112.

21. Jin Y, Zhang H, Yin Y, Nishinari K. Comparison of curdlan and its carboxymethylated derivative by means of Rheology, DSC, and AFM. Carbohydr Res. 2006; 341: 90-99.

22. Mikkelsen MS, Jespersen BM, Moller BL, Laerke HN, Larsen FH, Engelsen SB. Comparative spectroscopic and rheological studies on crude and purified soluble barley and oat β-glucan preparations. Food Res Int. 2010; 43: 2417-2424.

23. Novák M, Synytsya A, Gedeon O, Slepička P, Procházka V, Synytsya A, et al. Yeast β(1-3),(1-6)-D-glucan films: preparation and characterization of some structural and physical properties. Carbohydr Polym. 2012; 87: 2496-2504.

24. Marchessault RH, Deslandes Y. Finestructure of (1→3)-β-D-glucans: curdlan and paramylon. Carbohydr Res. 1979; 75: 231-242.

825 25. Che Man YB, Irwandi J, Abdullah WJW. Effect of different types of maltodextrin
826 and drying methods on physico-chemical and sensory properties of encapsulated durian
827 flavour. J Sci Food Agric. 1999; 79: 1075-1080.
828
829 26. Favaro-Trindade CS, Santana AS, Monterrey-Quintero ES, Trindade MA, Netto
830 FM. The use of spray drying technology to reduce bitter taste of casein hydrolysate.
831 Food Hydrocoll. 2010; 24: 336-340.
832
833 27. Spicer EJF, Goldenthal EI, Ikeda T. A toxicological assessment of curdlan. Food
834 Chem Toxicol. 1999; 37: 455-479.
835
836 28. Funami T, Funami M, Yada H, Nakao Y. A rheological study on the effects of
837 heating rate and dispersing method on the gelling characteristics of curdlan aqueous
838 dispersions. Food Hydrocoll. 2000; 14: 509-518.
839
840 29. Zhang H, Nishinari K, Williams MAK, Foster TJ, Norton IT. A molecular
841 description of the gelation mechanism of curdlan. Int J Biol Macromol. 2002; 30: 7-16.
842
843 30. Wu J, Zhan X, Liu H, Zheng Z. Enhanced production of curdlan by *Alcaligenes*
844 *faecalis* by selective feeding with ammonia water during the cell growth phase of
845 fermentation. Chin J Biotechnol. 2008; 24: 1035-1039.
846
847 31. Saitô H, Yokoi M, Yoshioka Y. Effect of hydration on conformational change or
848 stabilization of (1→3)-β-D-glucans of various chain lengths in the solid state as studied

by high-resolution solid-state ^{13}C NMR spectroscopy. Macromolecules. 1989; 22: 3892-3898.

32. Nakanishi I, Kimura K, Kusui S, Yamazaki E. Complex formation of gel-forming bacterial (1→3)-β-D-glucans (curdlan-type polisaccharides) with dyes in aqueous solution. Carbohydr Res. 1974; 32: 47-52.

33. Seguchi M, Kusunose C. Lipophilization of curdlan granules by heat-treatment or chlorination. Food Hydrocoll. 2001; 15: 177-183.

34. Sciarini LS, Maldonado F, Ribotta PD, Pérez GT, León AE. Chemical composition and functional properties of *Gleditsia triacanthos* gum. Food Hydrocoll. 2009; 23: 306-313.

35. Chan TWD, Tang KY. Analysis of a bioactive β-(1→3) polyssacharide (curdlan) using matrix-assisted laser desorption/ionization time-of-flight mass spectrometry. Rapid Commun Mass Spectrom. 2003; 17: 887-896.

Supporting information captions

S1 Appendix. Curdlan interaction with aniline blue dye.

Solutions of the following concentrations of pre-gelled commercial curdlan and of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gellation method) were prepared in NaOH 5 mmol L^{-1}: 0, 50, 100 and 150 µg mL^{-1}. These solutions were mixed with an equal volume of phosphate buffer (0.5 mol L^{-1}, pH 7) containing 160 mg L^{-1} of aniline blue and kept for 120 min at room temperature. Then, the absorbance of the mixtures was measured at 590 nm. The analysis was performed in triplicate.

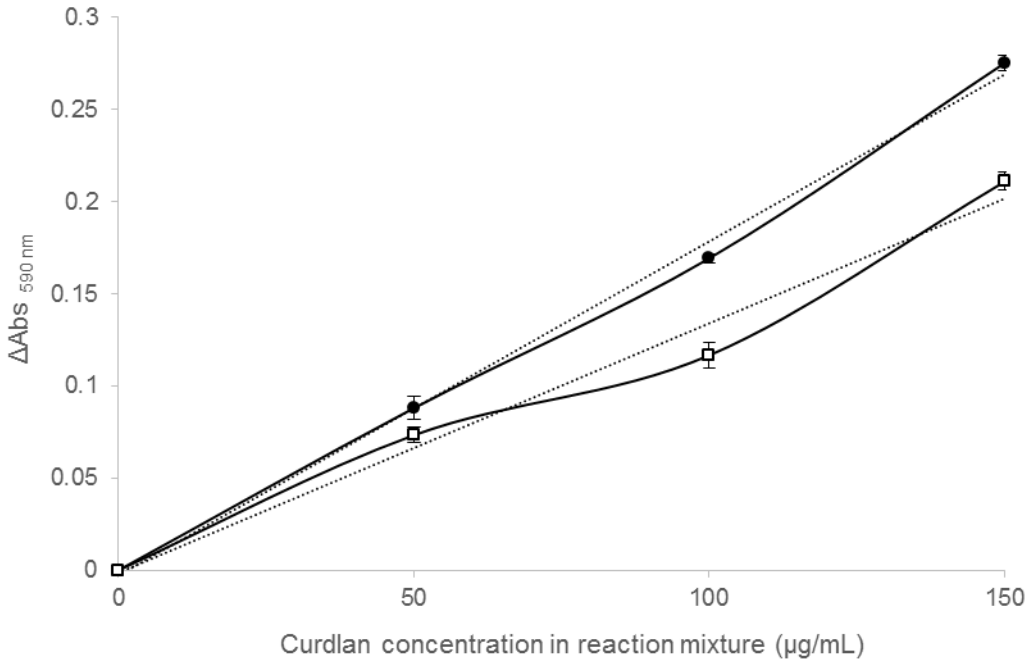


Fig S1. Relationship between absorbance difference and concentration of curdlans. Pre-gelled commercial curdlan (●) and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 recovered by the pre-gellation method (□).

ARTICLE 2

Use of FT-IR, FT-Raman and thermal analysis to evaluate the gel formation of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and determination of its rheological properties with food applicability

Camila Sampaio Mangolim[a], Thamara Thaiane da Silva[b], Vanderson Carvalho Fenelon[c], Adriane do Nascimento[d], Francielle Sato[d] and Graciette Matioli[a,c,*]

[a]*Postgraduate Program in Food Science, State University of Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - 87020-900, Maringá, PR, Brazil*

[b]*Department of Food Engineering, State University of Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - 87020-900, Maringá, PR, Brazil*

[c]*Postgraduate Program in Pharmaceutical Science, State University of Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - 87020-900, Maringá, PR, Brazil*

[d]*Postgraduate Program in Physics, State University of Maringá (UEM), Av. Colombo, 5790 - 87020-900, Maringá, PR, Brazil*

* Corresponding author. Tel.: +55 44 3011-3868; fax: +55 44 3011-4119

E-mail address: gmatioli@uem.br (G. Matioli)

ABSTRACT

Curdlan is a linear polysaccharide composed of glucose units joined by β-(1,3) bonds that possesses unique gelation properties. This study aimed to characterize the structure and evaluate the gelling properties of curdlan produced by *Agrobacterium* sp.

IFO 13140 and its gels, as well as apply it in food. FT-Raman analysis highlighted the structural changes that occurred during the formation of gels, with variations related to the hydrogen bonds and hydrophobic interactions, which occur with the formation of the low-set and high-set gels, respectively. Rheological analysis showed that the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium sp*. IFO 13140 differed in terms of gelation properties, which depends of the degree of polymerization of the polysaccharide, but when applied to pasta products, both improved the texture parameters. The curdlan gels were found to have great potential as gelling agents to improve texture, water retention capacity and stability of food products.

Keywords: microbial polysaccharide, gelling agent, β-glucan, texture improver, thickener.

1 INTRODUCTION

Curdlan is a neutral linear polysaccharide composed of repeating glucose units linked by β-(1,3) bonds, and is classified as a β-glucan. It was discovered in 1966 when Harada and collaborators investigated the production of succinoglycan using a non-pathogenic bacillus found in soil. The microorganism, *Alcaligenes faecalis* variety *myxogenes* (today named *Agrobacterium* sp. by the ATCC), produced curdlan in an unexpected form by a mutant strain known as 10C3K (Amemura, Hisamatsu & Harada, 1977). This mutant strain became the precursor of others that preserved curdlan gel-forming ability. Amongst these strains are ATCC 21680 (or IFO 13140), ATCC 31749 and ATCC 31750 (McIntosh, Stone & Stanisich, 2005).

The molecule was named curdlan due to its capacity to curdle when heated. This property has allowed it to be used as a gelling agent for improving texture, water retention capacity and thermal stability of several food products (Shih, Yu, Hsieh & Wu, 2009). Curdlan is one of the few bacterial additives approved by the US Food and Drug Administration (FDA). Its gelling capacity has major potential for applications in food and pharmaceutical industries; curdlan gels can be used as fat replacers and they are colorless, flavorless and indigestible (Gagnon & Lafleur, 2007). Curdlan is therefore a useful additive for the preparation of pasta products, frozen foods and canned meats, being biodegradable, edible and non-toxic to humans and the environment (Shih et al., 2009).

A number of studies of the application of curdlan have recently been carried out in a range of industrial sectors. In the food industry, its use has been reported as a texture enhancer (Wang, Chen, Sun, Wang & Fang, 2010), fat replacer (Chen, Wang, Sun, Fan, Ma & Yi, 2010), encapsulant of active ingredients (Ferreira, Faria, Grosso & Mercadante, 2009), for the lowering oil uptake during deep-fat frying (Funami, Funami, Tawada & Nakao, 1999), and even as a potential prebiotic ingredient in rat feeding (Shimizu, Tsuchihashi, Kudoh, Wada, Takita & Innami, 2001). In the biomedical area, recent works have employed curdlan and its derivatives to prepare nanoparticles for application as release-controlled drug vehicles (Na, Park, Kim & Bae, 2000; Popescu, Pelin, Butnaru, Fundueanu & Suflet, 2013). Curdlan has also been recently used in the preparation of edible blend films (Wu et al., 2012) and as a support matrix for enzyme immobilization (Saudagar & Singhal, 2004).

In the food industry, curdlan is of great interest because of its solubility and gel formation properties. It is insoluble in water, but its aqueous dispersion forms two types of gels through heating, which are known as low-set or high-set. Low-set gel is obtained

by heating the dispersion at temperatures between 55 and 60 °C, with subsequent cooling to below 40 °C, and is thermo-reversible. High-set gel is obtained by heating the aqueous dispersion to above 80 °C and is irreversible (Funami & Nishinari, 2007).

Many factors such as the form of recovery of the polysaccharide from the medium, concentration, temperature, heating time and rate, as well as the dispersion method, can influence the conformational structure of curdlan and consequently affect its mechanical and gelling properties. The transition temperature of the gel from thermo-reversible to irreversible is dependent on its concentration and can also depend on the molecular weight of the molecule (Funami & Nishinari, 2007). Even curdlans produced by the same strain can differ in terms of mechanical properties depending on the conditions of culture of the microorganism. Thus, the structural study of curdlan and its gelling mechanisms and properties are essential to better define its use in the food industry.

The structure and gelling mechanisms of curdlan have been studied by many authors using a variety of methods. Techniques such as carbon nuclear magnetic resonance (^{13}C-NMR) (Saitô, Ohki & Sasaki, 1977), infrared spectroscopy (FT-IR) (Gagnon & Lafleur, 2007), X-ray diffraction (Harada, Okuyama, Konno, Koreeda & Harada, 1994), electronic microscopy (Marchessault & Deslandes, 1979), and differential scanning calorimetry (Hirashima, Takaya & Nishinari, 1997), have been used to identify both the chemical bonds involved in the gelling process and the structural conformation of the molecule. However, the use of Raman spectroscopy (FT-Raman) for the study of the molecule and its gels is both rare and original, and in accordance with Synytsya, Čopíková, Matějka and Machovič (2003), FT-IR and FT-Raman techniques are complementary for the structural analysis of carbohydrates.

Considering the interest in the gelling properties of curdlan for food application, the present study aimed to characterize the structure of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and evaluate its gels properties. The mechanisms of formation of the curdlan gels were studied by FT-IR and FT-Raman spectroscopies, as well as their formation temperature by thermal analysis. In addition, the application of curdlan in homemade pasta was evaluated.

2 MATERIALS AND METHODS

2.1 Materials

The bacterial strain *Agrobacterium* sp. IFO 13140 was acquired from the Institute for Fermentation of Osaka (Japan) in lyophilized form. Commercial curdlan was obtained from Wako Pure Chemical Industries, Ltd. (Osaka, Japan). According to the supplier, commercial curdlan is produced as a water-insoluble linear polyssacharide without branching by *Alcaligenes faecalis* var. *myxogenes*. The other reagents were of analytical grade.

2.2 Production of curdlan by *Agrobacterium* sp. IFO 13140

The reactivation of the microorganism was conducted using the culture medium proposed by the supplier (g/L): polypeptone (10), yeast extract (2), $MgSO_4.7H_2O$ (1) and pH 7. Thirty milligrams of the lyophilized bacteria were incubated in 100 mL of the medium at 30 °C and 120 rpm for 48 h. The free cells were recovered through centrifugation at 6000 ×g for 10 min, washed with 0.9% NaCl (w/v) and transferred to the production medium. The production of curdlan was performed in Erlenmeyer flasks containing 100 mL of the liquid medium described by Martinez, Ruiz, Nogueira, Bona,

Portilho and Matioli (2015) (g/L): glucose (50), KH_2PO_4 (2.7), NH_4Cl (1.6), $MgSO_4$ (0.5), pH 7 and trace elements (10 mL/L). The composition of the trace elements (g/L) in HCl 0.1 mol/L was: $FeCl_3.6H_2O$ (1), $MnCl_2.4H_2O$ (1), $CaCl_2$ (1), ZnCl (1) and $CaCO_3$ (0.03). The reactivated microorganisms were transferred to the production medium and maintained at 30 °C and 150 rpm for 5 days. Curdlan production was carried out in 5 batches, each containing 10 Erlenmeyer flasks with production medium.

To recover curdlan from the medium, NaOH 3 mol/L was added to the Erlenmeyer flasks containing the production medium at a ratio of 1.8:1 (NaOH:medium) to solubilize curdlan. Subsequently, the mixture was centrifuged at 18000 ×g for 15 min at 4 °C to separate the cell pellets. The curdlan present in the supernatant was precipitated by the addition of HCl 3 mol/L to pH 6-7 and recovered by centrifugation at 18000 ×g for 15 min at 4 °C. It was then washed three times with distilled water (20 °C) and subsequently lyophilized. The curdlan yield (the relation between the amount of curdlan produced and the initial amount of glucose) was also calculated. The commercial curdlan was subjected to the same treatment, and was therefore described as pre-gelled commercial curdlan to be differentiated from commercial curdlan. According to Gagnon and Lafleur (2007), commercial curdlan is purified by dissolution in a strong alkaline solution and dried in a spray-dryer, then washed with water until neutralization.

2.3 Preparation of curdlan dispersions and gels

The dispersions of the commercial pre-gelled curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 were prepared at a concentration of 2% (w/v) in water, in accordance with Hirashima et al. (1997), with modifications. The water-insoluble polysaccharide curdlan was dispersed in water using a mixer at room temperature for 5 min, sonicated for 10 min and then stirred in a magnetic stirrer for 12 h at 40 °C. The

dispersions were kept in a water bath at 61 °C/1 h to prepare the low-set gel and at 95 °C/1 h for preparation of the high-set gel. The temperatures used to gel formation were according to Gagnon and Lafleur (2007), with slight modifications due to the concentration of curdlan dispersions. After heating, samples were kept under refrigeration or lyophilized for further analysis.

2.4 Structural characterization of curdlan and its gels by FT-IR and FT-Raman

Samples of the commercial pre-gelled curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140, their lyophilized dispersions and gels, and also a sample of the commercial curdlan, were analyzed by Fourier Transform Infrared Spectroscopy (FT-IR) and Fourier transform Raman scattering infrared spectroscopy (FT-Raman).

The FT-IR spectra of the samples were obtained using a Fourier Transform infrared spectrometer (Vertex 70v model, Bruker, Germany). The spectral region was 400-4000 cm^{-1} with 128 scans and a resolution of 2 cm^{-1}. The samples were mixed in KBr powder and pellets were made to perform the measurements. The Raman spectra of the samples were obtained using a Fourier Transform infrared spectrometer (Vertex 70v model with Ram module II, Bruker, Germany) equipped with a Germanium detector cooled with liquid nitrogen. A Nd:YAG laser was used for excitation at 1064 nm. The spectra were based an average of 200 scans with a resolution of 4 cm^{-1}. Both FT-IR and FT-Raman analysis were performed in duplicate.

2.5 Thermal analysis of curdlan dispersions

Differential Scanning Calorimetry (DSC) and Thermogravimetry (TG) were performed on the dispersions (2%) of the commercial pre-gelled curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140, prepared as described in section 2.3. The

analyses were conducted in duplicate using a Simultaneous System of DSC/TGA Thermal Analysis (STA 409 PG Luxx model, Netzsch-Gerätebau GmbH, Selb/Bavaria, Germany). Samples were heated from 20 to 160 °C at a rate of 2° C/min under a nitrogen atmosphere (flow rate 30 mL/min).

2.6 Determination of number-average degree of polymerization (DP_n) of curdlans

The determination of the degree of polymerization of commercial curdlan, pre-gelled commercial curdlan and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 was performed according to the methodology established by Zhang and Lynd (2005) to determine the DP_n of insoluble cellulose. By this method, the DP_n is calculated as the ratio of glucosyl monomer concentration determined by the phenol-sulfuric acid method divided by the reducing-end concentration determined by the modified 2,2'-bicinchoninate (BCA) method. The assay was performed in quadruplicate.

2.7 Rheological characteristics of curdlan dispersions and gels

The dispersions of the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 at a concentration of 2% were prepared as described in section 2.3. The samples were prepared 24 h prior to analysis and were analyzed in a controlled stress rotational rheometer (HAAKE MARS II model, Thermo Fisher Scientific Inc., Newington, Germany), with steel cone/plate geometry (60 mm, separated by a fixed distance of 0.052 mm in the center). The samples were applied to the lower plate of the rheometer very carefully and allowed to equilibrate for 60 s prior to analysis. First, the linear viscoelastic region (the region in which stress is directly proportional to strain and the G' modulus remain constant) for each sample was determined at 20 °C. After this determination, the elastic (G') and viscous (G") modulus,

and the dynamic viscosity were measured depending on temperature (20-60 °C) at a frequency of 10 Hz. Subsequently, the same parameters, both for the dispersions and the gels of curdlans were evaluated at a temperature of 20 °C, with variations in frequency (0.1 to 10 Hz), and with application of a constant stress of 10 mPa. The curves of the temperature sweep test and of the dynamic oscillatory frequency test were then calculated using the RheoWin 4.10.000 software program (HAAKE software, Thermo Fisher Scientific Inc., Newington, Germany). In each case, the dynamic rheological properties of at least four replicate samples were determined (Hirashima et al., 1997).

2.8 Curdlan application in homemade pasta products

2.8.1 Preparation of homemade pasta products

To prepare the pasta products, wheat flour, curdlan (1%), water (30%), salt (1.4%) and eggs (40%) were used. The amounts of each ingredient are described in relation to wheat flour. With the exception of the curdlan, the ingredients were purchased in local market. Four pasta product formulations were prepared: A) without curdlan; B) with commercial curdlan; C) with pre-gelled commercial curdlan; D) with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140. First, the dry ingredients (except curdlan) were mixed together. The curdlan was hydrated in water with a mixer and added to the dry ingredients, together with the eggs. The pasta products were kneaded and molded with a cylinder (3 mm thick) and cut and stored under refrigeration for further analysis.

2.8.2 Cooking characteristics of pasta products

The cooking of the pasta product formulations was conducted according to Wang et al. (2010), with variation only in cooking time due to differences in thickness and type of cereal product. The parameters evaluated were cooking loss (CL) and cooked weight (CW). Approximately 3 g of pasta were weighed and boiled in 200 mL of boiling deionized water for 30 min. The container remained closed during cooking to prevent loss by evaporation. The cooked pasta products were rinsed with 50 mL of distilled water to eliminate particles released during cooking that remained adhered in some way, and dried with a paper towel to remove excess water from its surface. The CL was measured by draining the cooking water and drying to constant weight at 105 °C, and expressed as the percentage of solids lost in cooking (Eq. 1). The CW was calculated and expressed as a percentage of the mass gained during cooking (Eq. 2).

$$CL\ (\%) = \frac{w_{after\ drying}}{w_{initial}} \times 100 \quad (1)$$

$$CW\ (\%) = \frac{w_{cooked}}{w_{initial}} \times 100 \quad (2)$$

Where, $w_{after\ drying}$ is the weight of solids obtained after draining the cooking water and drying to constant weight, $w_{initial}$ is the weight of the pasta before cooking and w_{cooked} is the weight of the pasta after cooking. The analysis was performed in triplicate.

2.8.3 Texture profile analysis (TPA) and tensile strength of the pasta products

For texture profile analysis of the pasta products, a TA-XT Plus texturometer (Stable Micro Systems, Godalming, UK) equipped with a version of the Texture Expert software (Stable Micro Systems, Godalming, UK) was used. The pasta products were prepared as described in section 2.8.1 and manually cut into 4 × 4 cm pieces (length × width). After, the pasta were cooked in boiling water for 30 min, cooled in cold water

(20 °C, 10 min) and subsequently dried with paper towels. A 35 mm cylindrical probe was used for the TPA test (ref. P/35, Stable Micro Systems). The probe compresses a single strip of pasta dough with a constant deformation rate of 1 mm/s to 70% of initial thickness. The probe was withdrawn and remained stationary for 10 s before a second compression was performed to 70% of the original thickness, thus obtaining the TPA curve, from which the hardness, cohesiveness, adhesiveness, springiness, gumminess and chewiness parameters were calculated. The measurements were performed in quadruplicate for each formulation. For the tensile strength test, the texturometer was equipped with traction claws (ref. A/TG, Stable Micro Systems) and the test conducted at a speed of 0.5 mm/s. The pasta products were prepared as described in section 2.8.1 and manually cut into 10 × 5 cm pieces (length × width). After, the pasta were cooked during 30 min (3 h prior to analysis, to remove moisture from the surface) and subsequently dried with paper towels. The assay was performed in triplicate for each formulation.

2.9 Statistical analysis

The data obtained were analyzed by analysis of variance (ANOVA). Means were compared with the Tukey Test ($p<0.05$) using the Statistica 8.0/2008 software package (Stat Soft, Inc., Tulsa, USA).

3 RESULTS AND DISCUSSION

Curdlan production by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 achieved 20.0 ± 0.8 g/L, which corresponds to a curdlan yield (the relation between curdlan production and the initial amount of glucose) of 44 ± 2%. When discovering the production of curdlan by *Alcaligenes faecalis* var. *myxogenes* 10C3K, Harada, Fujimori, Hirose and Masada

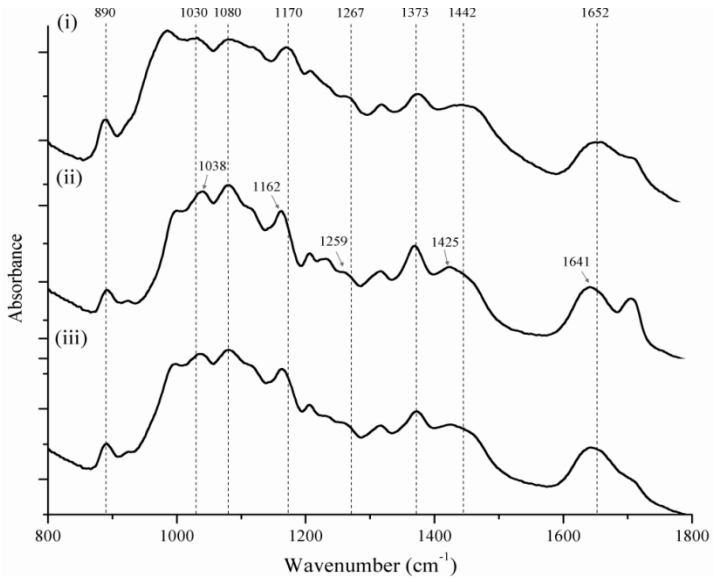
(1966) established a culture medium that resulted in a high polysaccharide yield, achieving 19.8 g/L in a medium containing 40 g/L of glucose, a result very similar to that obtained in the present study.

In their review of exopolysaccharides of industrial interest, Donot, Fontana, Baccou and Schorr-Galindo (2012) found that strains of *Agrobacterium* sp. can produce 5.02 to 76 g/L of curdlan depending on the strain and culture conditions. Authors who worked with smaller containers and without continuous control of process parameters, such as Portilho, Matioli, Zanin, Moraes and Scamparini (2006), obtained a production of approximately 20 g/L of curdlan by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and 22 g/L by *Agrobacterium* sp. ATCC 31749, values that are very close to those found in the present study, which shows that *Agrobacterium* sp. IFO 13140 is a high yield strain for the production of curdlan. Authors who worked with higher volumes in a fermenter with continuous control of process parameters obtained the highest values of curdlan production. Kim, Ryu, Choi, Rhee and Lee (2003), using a mutant strain of *Agrobacterium* sp. ATCC 31750 in a 300 L fermenter achieved a production of 76 g/L.

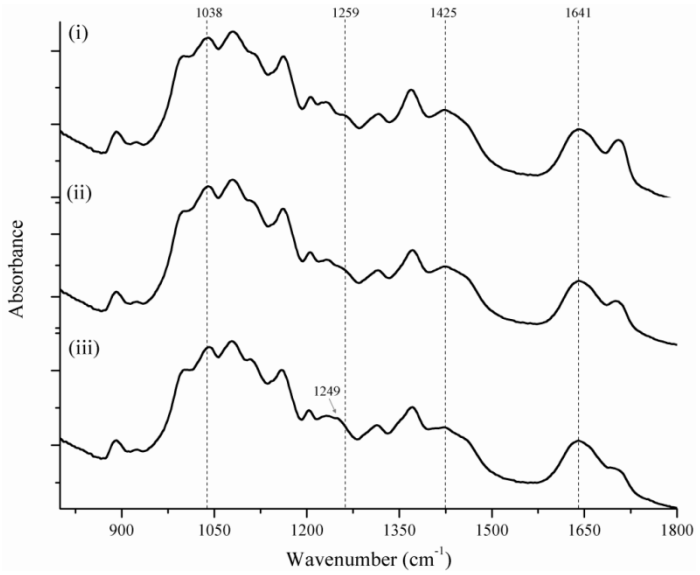
3.1 Structural characterization of curdlan and its gels by FT-IR and FT-Raman

Figure 1 shows the FT-IR spectra of the commercial curdlan, the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (Fig. 1A), of the dispersion of the pre-gelled commercial curdlan and its gels (Fig. 1B) and of the dispersion of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and its gels (Fig. 1C).

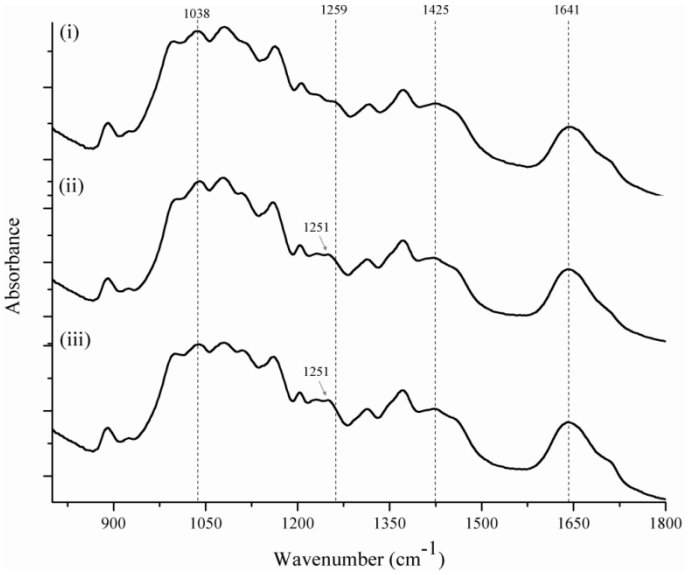
(A)


(i)
890
1030
1080
1170
1267
1373
1442
1652
(ii)
1038
1162
1259
1425
1641
(iii)
Absorbance
800
1000
1200
1400
1600
1800
Wavenumber (cm-1)

(B)


1038
1259
1425
1641
(i)
(ii)
(iii)
1249
Absorbance
900
1050
1200
1350
1500
1650
1800
Wavenumber (cm-1)

(C)


1038
1259
1425
1641
(i)
(ii)
1251
(iii)
1251
Absorbance
900
1050
1200
1350
1500
1650
1800
Wavenumber (cm-1)

298

Figure 1: FT-IR spectra: (A) curdlans – (i) commercial, (ii) pre-gelled commercial, (iii) produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140; (B) dispersion of pre-gelled commercial curdlan (i) without heat treatment, (ii) heated to 61 °C/1 h, (iii) heated to 95 °C/1 h; (C) dispersion of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (i) without heat treatment, (ii) heated to 61 °C/1 h, (iii) heated to 95 °C/1 h. The dotted lines show the characteristic peaks of the curdlans tested.

In the commercial curdlan spectrum (Fig. 1Ai) the most significant peaks for the characterization of the polysaccharide are demonstrated and their tentative assignments are described: the peak at 890 cm^{-1}, is attributed to the C_1–H deformation of the formation of the β-glycosidic bond, and the peak at approximately 1170 cm^{-1}, is probably attributed to the vibration C_1–O–C_3 of the same glycosidic bond (Gagnon & Lafleur, 2007). The peak at 1030 cm^{-1} is associated with the vibration of the C_1–O–C_5 bond of the ring of the glucose molecule (Wu, Cai & Sun, 2012). The peaks at 1080, 1267 and 1373 cm^{-1} are related to the vibrations of C–O, C–OH and C–H, respectively (Jin, Zhang, Yin & Nishinari, 2006). The last peaks, at 1442 and 1652 cm^{-1} are associated to the vibrations of the CH_2 groupings (carbon 6) and the association between the water and the curdlan molecule, resulting in vibrations of the H–O–H grouping, respectively (Popescu et al., 2013).

When pre-gelled, the commercial curdlan displayed the same variations in the FT-IR spectrum as the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (Figures 1Aii and 1Aiii), revealing a structural similarity between the commercial curdlan and that produced by the microorganism. The differences between the spectra of commercial curdlan and the curdlans submitted to pre-gelling (pre-gelled commercial curdlan and the one produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140), which are some displacements of

the peaks at 1030, 1170, 1267 and 1652 cm^{-1} of the original molecule, can be related to the initial solubilization of curdlan in NaOH (that leads to water incorporation in the molecule) and subsequent neutralization with HCl (that causes the restoration of hydrogen bonds) due to the pre-gelation process. The bands at 1030, 1170 and 1267 cm^{-1} are associated to vibrations of C–O or C–OH of curdlan molecules, while the band around 1640 cm^{-1} is associated with water.

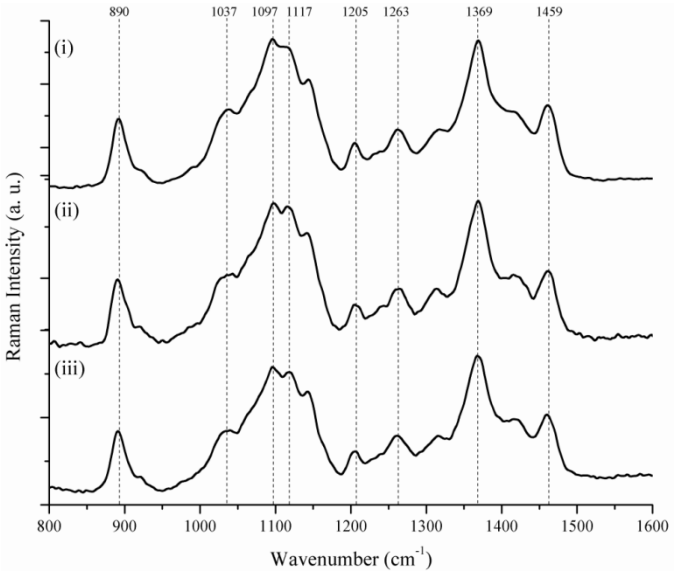
Figures 1B and 1C show the FT-IR spectra of curdlan dispersions and its gels. Modifications were envisaged, especially at the peaks at 1030, 1267 and 1442 cm^{-1} for the gels formed, which are related to the vibrations of the C_1–O–C_5, C–OH and –CH_2 bonds, involved in the gelling processes. However, modifications had already appeared in these peaks in both dispersions (Figs. 1Bi and 1Ci), and these were maintained in the gels formed. As such, it is difficult to identify structural modifications in curdlan related to its gelling using the FT-IR technique employed in this study. This is firstly due to the fact that the obtaining or pre-gelling of curdlan involves the reorganization of the hydrogen bonds of the molecule, a phenomenon that also occurs with the formation of the low-set gel, and secondly due to the spectra obtained presenting significant overlaying of the peaks, making the study of structure difficult.

Gagnon and Lafleur (2007) studied the processes of hydration and gelling of curdlan molecule using the FT-IR–ATR technique and obtained similar results to those found in the present study. When analyzing the region of 850 to 1200 cm^{-1}, they identified the appearance of characteristic peaks of curdlan molecule, especially at 890 and 1170 cm^{-1} and also perceived that the hydration of the molecule significantly modified the spectra of this region, as it is where the vibrations of the C–OH bonds of the carbohydrate appear. Also, the authors observed that the low-set gel presented an identical spectrum to the hydrated molecule, considering that the mechanism of

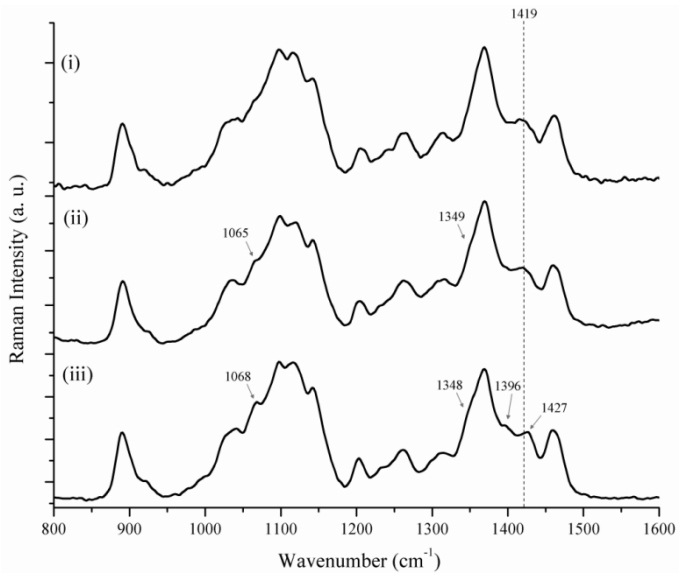
formation of the gel also occurs through the structuration of hydrogen bonds, and that the high-set gel possesses subtle differences, making it difficult to identify the structural modifications responsible for gelling.

According to Synytsya et al. (2003), Raman spectroscopy is widely used for structural investigations of polysaccharides, being evident that the FT-IR and FT-Raman spectroscopies are complementary for the structural analysis of carbohydrates. Some vibrational bands, which are either very weak or overlaid by other stronger bands and, therefore, cannot be detected using IR, can be identified or studied in FT-Raman spectroscopy and vice-versa. In the case of the FT-IR spectra obtained in the present study for curdlan and its gels, the region between 800 and 1600 cm^{-1} is replete with overlaid bands, while the FT-Raman spectra are clearer and the peaks better defined in this region. Figure 2 shows the FT-Raman spectra of commercial curdlan, pre-gelled commercial curdlan and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (Fig. 2A), of the dispersion of the pre-gelled commercial curdlan and its gels (Fig. 2B) and of the dispersion of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and its gels (Fig. 2C).

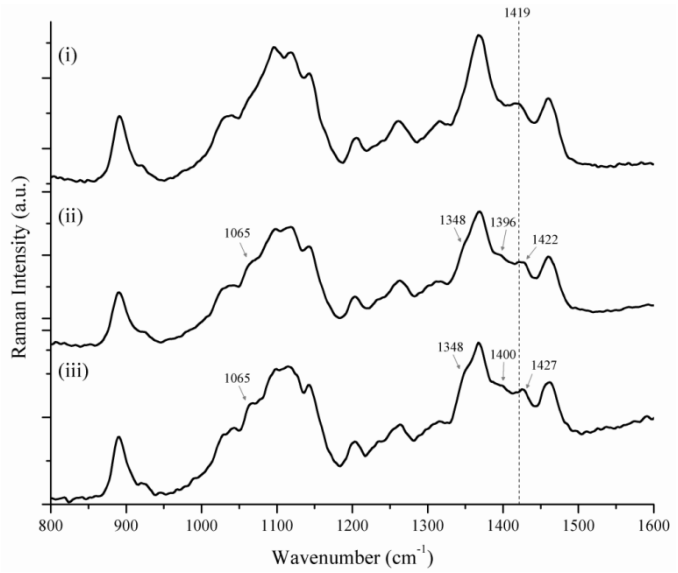
(A)


890
1037
1097
1117
1205
1263
1369
1459
(i)
(ii)
(iii)
Raman Intensity (a. u.)
800
900
1000
1100
1200
1300
1400
1500
1600
Wavenumber (cm-1)

(B)


1419
(i)
(ii)
1065
1349
(iii)
1068
1348
1396
1427
Raman Intensity (a. u.)
800
900
1000
1100
1200
1300
1400
1500
1600
Wavenumber (cm-1)

(C)


1419
(i)
(ii)
1065
1348
1396
1422
(iii)
1065
1348
1400
1427
Raman Intensity (a.u.)
800
900
1000
1100
1200
1300
1400
1500
1600
Wavenumber (cm-1)

374

Figure 2: FT-Raman spectra: (A) curdlans – (i) commercial, (ii) pre-gelled commercial, (iii) produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140; (B) dispersion of pre-gelled commercial curdlan (i) without heat treatment, (ii) heated to 61 °C/1 h, (iii) heated to 95 °C/1 h; (C) dispersion of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (i) without heat treatment, (ii) heated to 61 °C/1 h, (iii) heated to 95 °C/1 h. The dotted lines show the characteristic peaks of the curdlans tested.

Figure 2A shows the most significant FT-Raman peaks for the characterization of polysaccharide. Again, the peak at 890 cm^{-1} is attributed to the C_1–H deformation of the formation of the glucoside bond in the β form. The peak at 1037 cm^{-1} is attributed to the stretching of the C–C and C–OH bonds of the molecule (Synytsya et al., 2003), while the peaks at 1097 and 1117 cm^{-1} are related to the symmetric and asymmetric stretching of C–O–C of the glycosidic bonds. According to Kizil and Irudayaraj (2007), the peak at 1205 cm^{-1} is attributed to the vibrations of the C–C–H bonds and the peak at 1263 cm^{-1} is the result of the vibrations of the CH_2OH group of the side chain of the glucoses. Finally, the peak at 1369 cm^{-1} is attributed to the angular deformation of the CH and C_3–OH bonds, and the peak at 1459 cm^{-1} is found in the angular deformation region of the CH_2 grouping.

Remaining with Figure 2A, it can be seen that the three samples have the same structure. Then, Figures 2B and 2C can provide evidences of the structural variations due to the formation of gels in the commercial pre-gelled curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140. With the formation of low-set gel (Figs. 2Bii and 2Cii), there is the appearance of a shoulder at 1065 cm^{-1}, attributed to the stretching of the C–O and C–C bonds of the glucose ring, a shoulder at 1349 cm^{-1}, related to the angular deformation of the C–OH bond and the twisting of the CH_2

radical, and another shoulder at 1396 cm^{-1} (more evident in the curdlan gel produced by the microorganism), which can be attributed to the angular bending of the CH_2 radical and the deformation of the C–H and C–OH bonds (Kizil & Irudayaraj, 2007). These variations in these spectra are related to the formation mechanism of the low-set gel. According to Gagnon and Lafleur (2007), the low-set gel can be considered an assembly of swollen particles that interact via hydrogen bonding. The main conformation in these gels is the single helix structure. Additionaly, Tako and Hanashiro (1997) propose a more specific mechanism that retains this single helix structure: the hydrogen bonding between the oxygen of the glucose ring (C_1–O–C_5) and the hydroxyl of carbon 4, or between hydroxyls of the CH_2 groupings of carbon 6.

The formation of the high-set gel is evidenced by the accentuation of the formation of the shoulders described for the low-set gel, added to the displacement of the peak at 1419 cm^{-1} to 1427 cm^{-1}. This peak is related to the angular deformation of the CH_2 grouping of the glycoses of the molecule. As described by many authors (Gagnon & Lafleur, 2007; Saitô et al., 1977; Tako & Hanashiro, 1997) the high-set gel is formed by intermolecular hydrophobic interactions which are associated with the formation of a triple helix conformation. Tako and Hanashiro (1997) propose a more specific mechanism that preserves this triple helix conformation: the intermolecular hydrophobic interactions between CH_2 groupings of C-6. Additionaly, Saitô et al. (1977) observed by ^{13}C NMR some shift of C-4 signals, which is compatible with an intramolecular hydrogen bond between O-4'---O-5 and are ascribed to a region of single helical conformation. The same authors also observed very broad ^{13}C resonance peaks of C-1–C-5 and C-6 that are ascribed to the triple-helical junction zones for the gel structure and their vicinities. Also, Takeda, Yasuoka, Kasai and Harada (1978) stated by X-ray diffraction studies that by heat-treatment, the single helical molecules of curdlan

425 in water change their structure to triple-stranded helices, showing a behavior that
426 suggest the existence of a compact hydrophobic structure after heat-treatment. All these
427 results are in accordance with the mechanisms described above for formation of low-set
428 and high-set gels of curdlan and also give support to the ones proposed by Tako and
429 Hanashiro (1997). The gel formation mechanisms proposed by Tako and Hanashiro
430 (1997) which are in agreement with the FT-Raman variations of this work are shown in
431 Supplementary material 1.
432

433 **3.2 Thermal analysis (DSC and TG) of curdlan dispersions**

434 Figure 3 shows the DSC (Fig. 3A), TG (Fig. 3B) and DTG (Fig. 3C) data of the
435 dispersions of the pre-gelled commercial curdlan and curdlan produced by
436 *Agrobacterium* sp. IFO 13140, in a concentration of 2%. In Fig. 3A, both samples
437 displayed two well defined peaks, with the former being between 40 and 55 °C and the
438 latter between 70 and 80 °C. The two samples showed great variation in peak
439 temperature, which made it necessary to analyze the degree of polymerization (DP_n), as
440 according to Zhang, Huang, Nishinari, Watase and Konno, 2000, the magnitude of the
441 DSC peaks and the temperature of the peaks are susceptible to changes depending on
442 the concentration, molecular weight and experimental conditions. The DP_n values
443 obtained were 334 ± 8 for the pre-gelled commercial curdlan and 232 ± 10 for the
444 curdlan produced by microorganism, which corresponds to molecular masses of
445 approximately 54000 and 38000, respectively, and which explains why the peaks of the
446 two dispersions were not at the same temperature (the higher molecular weights lead to
447 higher transition temperatures). A dispersion of commercial curdlan was not evaluated
448 in thermal analysis because the commercial curdlan (DP_n = 332 ± 12) did not form
449 homogeneous dispersions and gels with the methodology employed in section 2.3.

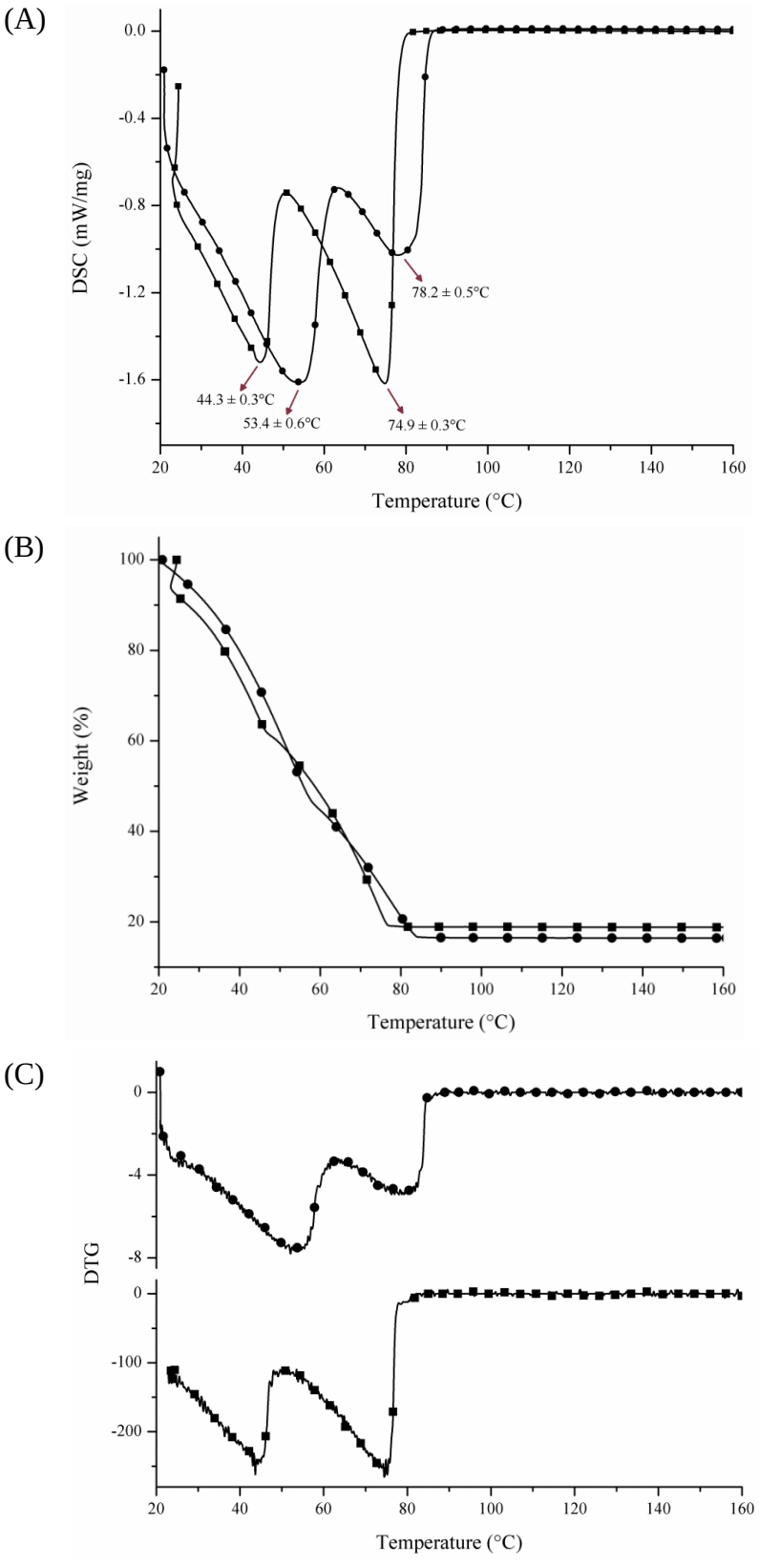


Figure 3: DSC (A), TG (B) and DTG (C) data of the dispersions of pre-gelled commercial curdlan (●) and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (■) in a concentration of 2%.

In Fig. 3A, the first peak is due to the swelling of curdlan caused by the breaking of some hydrogen bonds, the first step of low-set gel formation. A number of studies (Harada et al., 1994; Hirashima et al. 1997; Jin et al., 2006; Konno & Harada, 1991; Zhang, Nishinari, Williams, Foster & Norton, 2002; Zhang et al., 2000) have performed DSC of curdlan gels in aqueous dispersions of 1, 2, or 4%, with a heating rate of 1 or 2 °C/min. All these works found that between 40 and 60 °C a clear endothermic peak appears due to swelling of curdlan molecules. Hirashima et al. (1997), for example, observed an endothermic peak at close to 58 °C, which shifted slightly with the increasing concentration of the curdlan dispersion (5 to 15%). The second peak shown in Fig. 3A for both dispersions (between 70 and 80 °C) is due to the hydrophobic interactions between curdlan molecules. Konno and Harada (1991) reported the appearance of a wide and shallow peak between 70 and 105 °C, which indicates the structural transition resulting from the formation of a firm gel stabilized by hydrophobic interactions. In the present study, the peak that represents the formation of this gel is thin and clearly defined.

According to Gagnon and Lafleur (2007), when an aqueous dispersion of curdlan is heated, two types of gel may be formed depending on the heating temperature. The first is a thermo-irreversible (~80 °C) high-set gel, maintained by intermolecular hydrophobic interactions, and the second is a thermo-reversible (~55 °C) low-set gel, maintained by intramolecular hydrogen bonds. The curdlan chains can adopt two helical conformations: single or triple helices. The gelling property of the polysaccharide is also attributed to transformations of its helical arrangement at different temperatures. At room temperature and in the low-set gel, the structure is predominantly formed by single helix curdlan chains, which are more strongly

associated in the low-set gel. In the high-set gel, the structure is predominantly formed by associated triple helices, forming an organized gel configuration.

The temperature for formation of the gels indicated in Fig. 3A can also be identified in Fig. 3B, which represents the loss of mass data of the curdlan dispersion samples during heating. For both samples, two distinct stages of loss of mass appeared at temperatures close to the endothermic peaks of DSC. In the first step, at up to 46.6 and 58.4 °C for the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and the pre-gelled commercial curdlan, respectively, the weight loss is more pronounced, as the curdlan molecules are disorganized and swollen, which facilitates water loss. In the second stage, at temperatures up to 77 and 84.2 °C for the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and the pre-gelled commercial curdlan, respectively, the loss of mass was a little less pronounced, as with the formation of a firm gel it is more difficult for water to become detached from the structure formed.

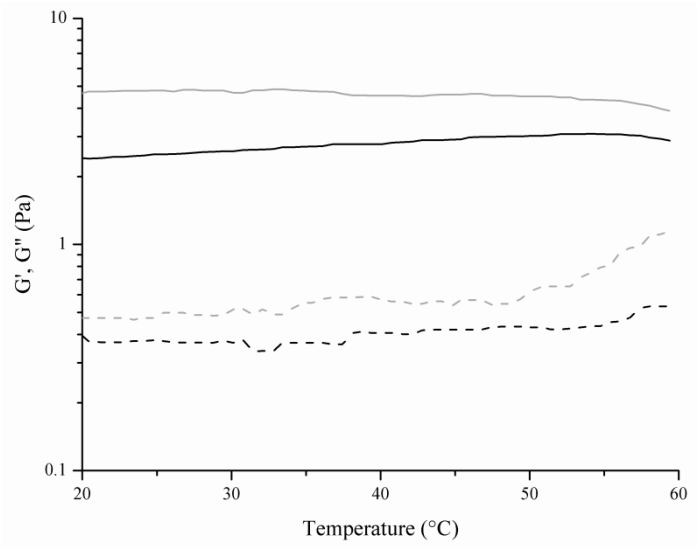
The two temperature stages seen in Fig. 3B, in which the mass loss was observed, can be better understood by Fig. 3C, which shows differential mass loss thermograms (DTG) of the curdlans, obtained from the weight loss curves (Fig. 3B). This mathematical procedure provides the rate of mass loss with increasing temperature. As a result, it can be seen that the DSC curves are recovered in the DTG thermograms of the samples, evidencing the approximate transition temperatures for the two gel formations for both the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (~44 and 74 °C), and for the pre-gelled commercial curdlan (~54 and 78 °C).

3.3. Rheological characteristics of curdlan dispersions and gels

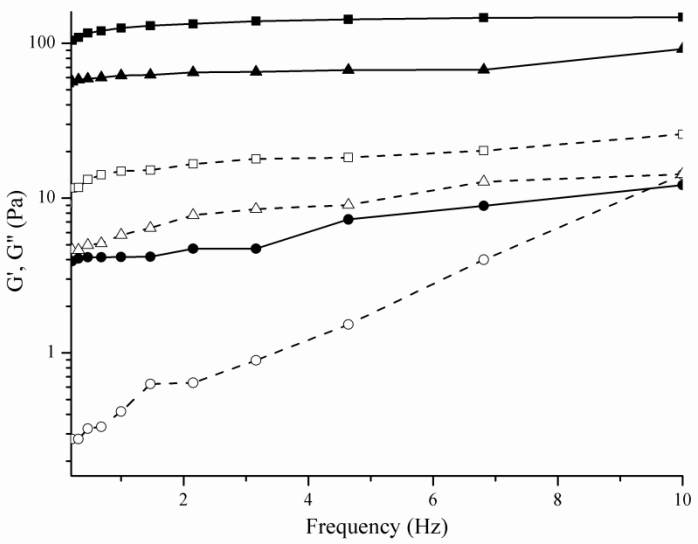
Determining some technological properties of polysaccharides is of great importance when predicting their possible applications. To better define the use of

curdlan and its gels as thickeners and gelling agents in the food industry, a rheological study that elucidate their mechanical properties is essential. Figure 4 shows the rheological data of the dispersion samples of the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 based on temperature (Figure 4A) and the oscillatory rheology of the curdlan dispersions and gels (Figures 4B and 4C). Once again, dispersions and gels of commercial curdlan were not evaluated in rheological analysis because the commercial curdlan did not form homogeneous dispersions and gels with the methodology employed in section 2.3.

(A)


10
1
0.1
G', G" (Pa)
20
30
40
50
60
Temperature (°C)

(B)


100
10
1
G', G" (Pa)
2
4
6
8
10
Frequency (Hz)

(C)

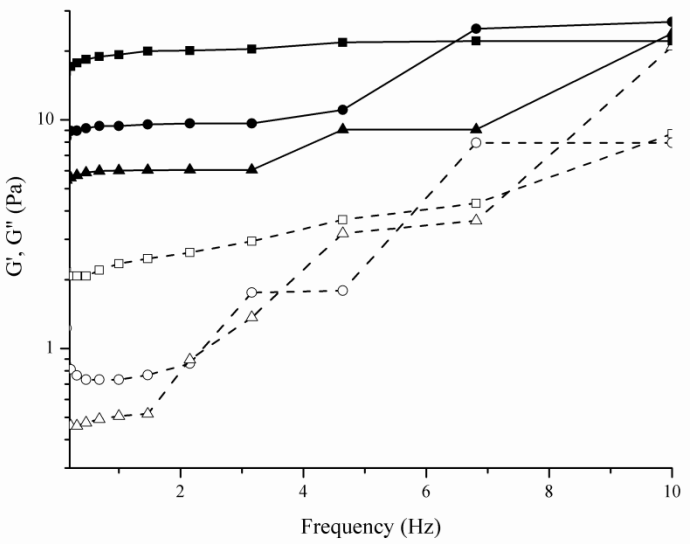

10
1
G', G" (Pa)
2
4
6
8
10
Frequency (Hz)

Figure 4: Temperature dependency of the G' (continuous line) and G" (dotted line) modules for the dispersions of pre-gelled commercial curdlan (black line) and of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (grey line) (A); the frequency dependency of the modules G' (continuous line) and G" (dotted line) for the dispersions of pre-gelled commercial curdlan (B) and of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (C) without heat treatment (●), heated to 61 °C/1 h (▲) and heated to 95 °C/1 h (■).

In Figure 4A it can be seen that the dispersions of the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 display elastic behavior in their gels, as the elastic module (G') is greater than the viscous module (G"). Also, the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 presented higher values for both modules, as well as higher values for dynamic viscosity (data not shown), indicating that it has greater thickening potential than the pre-gelled commercial curdlan, which can be due to its lower DP_n, that facilitates the swelling or hydration of the molecule. The increase in temperature up to 60 °C did not have a widely significant effect on the rheological parameters of the dispersions (Fig. 4A). This is because, in the pre-gelling process, the neutralization of the alkaline solution of curdlan with acid results in a gelatinous precipitate, which has similar properties to those of the low-set gel (Kanzawa, Harada, Koreeda & Harada, 1987).

The G' values slightly decreased for the curdlan produced by the microorganism with increasing temperature. A similar result was found by Salah et al. (2011), evaluating the rheological properties of commercial curdlan depending on temperature (up to 65 °C), who observed that increasing the temperature reduced the viscosity of the curdlan. According to the authors, this is due to the fact that the temperature affects the conformational structure of the polysaccharide in solution so that it undergoes a

553 transition from a rigid and organized structure to a disordered structure. For the pre-
554 gelled commercial curdlan the G' values increased slightly. This temperature
555 dependence shows that the pre-gelled commercial curdlan mobility is lower than the
556 mobility of curdlan produced by the microorganism, and its chains are therefore more
557 rigid. As such, the commercial curdlan possesses a more rigid structure than that
558 produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140, demonstrating greater structural stability
559 when subjected to temperature variation. Similar results were obtained by Zhang et al.
560 (2002), who when evaluating the rheological behavior of 2% curdlan dispersions
561 depending on temperature found that this module experienced a slight increase as
562 temperature increased.

563 The rheological parameters of the curdlan dispersions and their gels were
564 evaluated according to frequency (Figs. 4B and 4C). Once again, the dispersion of
565 curdlan (without being submitted to heat treatment) produced by *Agrobacterium* sp. IFO
566 13140 presented higher values for both G' and G" modules, as well as higher values for
567 dynamic viscosity (data not shown), indicating that it has greater thickening potential
568 than the pre-gelled commercial curdlan. Despite this fact, the commercial curdlan had a
569 much greater gelling capacity, as the G' and G" values for its high-set gel reached 100
570 and 10 Pa, respectively, while for the high-set gel of the curdlan produced by the
571 microorganism these values remained only slightly superior to the dispersion without
572 heat treatment. The great difference between gelling capacities of the curdlans is related
573 to their distinct DP_n (or molecular weight). The extent of forming the triple-stranded
574 helices may simply depend upon the molecular weight of the polysaccharide. Thus,
575 higher degree of cross-linking may be achieved for samples with larger DP_n. In other
576 words, the gel forming ability of curdlan increases with increasing DP_n of the
577 polysaccharide (Nakanishi, Kimura, Kusui & Yamazaki, 1974). Also, according to

578 Ogawa and Tsurugi (1973), DP_n around 200 may be the lower limit to form gels in
579 aqueous media (DP_n of curdlan produced by the microorganism is 232 ± 10).

580 Still in Figs. 4B and 4C, it was verified that the parameters G' and G" increased
581 with the formation of gels, especially the parameter G', which is the measure of the
582 energy stored within the gel network. This shows that the interlacing between the
583 curdlan molecules, which forms a three-dimensional gel network, becomes stronger
584 with increased temperature. Additionally, the values of the G"/G' relationship based on
585 frequency were greater for samples that were not submitted to heat treatment, and
586 declined as the temperature used for gel formation increased. For example, for the
587 dispersion sample of the pre-gelled commercial curdlan at 2%, the G"/G' values were
588 0.15 ± 0.01 to 1.2 ± 0.1 between the frequencies of 0.1 to 10 Hz for the sample without
589 heat treatment and 0.045 ± 0.009 to 0.18 ± 0.03 for the sample treated at 95 °C/1 h.
590 Analogous results were found for the dispersion samples of the curdlan produced by
591 microorganism at 2%. As the relationship G"/G' is a measure of the dynamic
592 characteristics of the intermolecular bonds in the gel network, low values indicate that
593 the gel reacts to stress in a relatively more elastic than viscous manner. This result
594 suggests that the number of elastically active chains of curdlan molecules increased with
595 gel formation, making the gel an elastic structure. Similar results were found by
596 Hirashima et al. (1997), who assessed the rheological parameters of 2% curdlan
597 dispersions, and observed an increase, notably in G', as temperature increased, showing
598 the hardness of the gel formed, and also observed the reduction of the G"/G'
599 relationship.

600 The curdlan dispersions and their gels displayed an increase in rheological
601 parameters as the frequency applied was increased, but became more linear when higher
602 temperatures were employed for forming the gels (Figs. 4B and 4C), corroborating the

fact that the hardness obtained by the high-set gels makes this a stable structure for use in various products.

3.4 Application of curdlan in homemade pasta products

Curdlan is an ingredient of great interest to both the food and food supplement industries because, in addition to its ability to gel when heated, it is the most concentrated source of β-(1,3)-insoluble glucan available, and so is considered a dietary fiber. The addition of curdlan to foods therefore has many advantages. It can contribute to a variety of textures in foods, depending on the heat treatment applied, the concentration and the other ingredients present in the product. Among its main properties of interaction with other ingredients, it has a high water absorption capacity, and so can help obtain products with higher humidity and consequently a higher yield. It also has a high capacity of fat absorption, making it an important structural agent for food, especially in increasing palatability and the extension of shelf life (Jezequel, 1998). These properties influence various attributes of homemade pasta products.

According to Wang et al. (2010), the attributes of cooking loss and cooked weight are of great importance for cooked pasta products and consist of indicators of the loss of solids and the water absorbed during cooking, respectively. The addition of curdlan did not influence the cooking loss (CL) as the four pasta products evaluated (without curdlan, with commercial curdlan, with pre-gelled commercial curdlan and with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140) presented values between 4.6 ± 0.9% and 5.9 ± 0.5% for this parameter, with no statistically significant difference ($p<0.05$). However, the use of curdlan increased statistically significantly ($p<0.05$) the water absorption or the cooked weight (CW) of the pasta products, with the pre-gelled commercial curdlan and the curdlan produced by the microorganism presenting similar

628 CW values of 175 ± 4% and 173 ± 3%, respectively. The commercial curdlan had no
629 effect on the cooked weight parameter, most likely because it is not easily homogenized
630 in the other ingredients. The CW value for the pasta products with commercial curdlan
631 was 158 ± 5%, a value statistically equal ($p<0.05$) to the pasta products without curdlan
632 (156 ± 5%).

633 There is a great difficulty in homogenizing or dispersing curdlan in food
634 products because it is insoluble in water. Therefore, it is necessary to use an efficient
635 homogenizer and, according to Zhang et al. (2002) and Jin et al. (2006), apply a further
636 stirring of the dispersion prior to the carrying out of applications requiring uniformity.
637 Both pre-gelled commercial curdlan and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO
638 13140 disperse easily in water when subjected to stirring and, when heated at 95 °C,
639 form a firm and homogeneous gel. However, the commercial curdlan do not easily
640 disperse in water and, even being gelled after heating at 95 °C, it occurs with a phase
641 separation in the gel formed. Other authors (Marchessault & Deslandes, 1979) have
642 previously identified the formation of a non-homogenous gel from curdlan in its native
643 form. Thus, the characteristics of dispersion of curdlan depend greatly on the recovery
644 method employed after its production. In the pre-gelling process, the neutralization of
645 the alkaline solution of curdlan with acid results in a gelatinous precipitate (Kanzawa et
646 al., 1987), which is much easier to rehydrate than commercial curdlan after dried
647 (commercial curdlan is neutralized with water and precipitates in the form of particles).
648 Thus, the use of the pre-gelling method in curdlans, which significantly increases the
649 ease application of the polysaccharide in food matrices and consequently results in
650 significant effects in the texture characteristics of pastas, is extremely important.

651 Wang et al. (2010) added different amounts of curdlan to macaroni pasta and
652 obtained similar results to the present study for the cooking loss parameter, since the

addition of curdlan in concentrations of up to 1% did not change the values found. However, the same author found that an increase in the amount of curdlan added to the pasta products resulted in a decrease in cooked weight, which varied from the result of this work. It is likely that the lack of prior treatment of the curdlan is the reason for this result, as pre-gelation allows a better dispersion of the polysaccharide in the pasta products. Comparing the cooked weight data for the samples without curdlan and with commercial curdlan in this study, no variation in the attribute was noted.

Commercial curdlan and the one produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 are odorless, tasteless and have a very light color (light grayish yellow color). Supplementary material 2 exhibits a picture of both samples. Therefore, the addition of curdlan caused no significant effects on the flavor and appearance of homemade pasta products. Table 1 presents the texture parameters for these products prepared with and without curdlan. The addition of pre-gelled commercial curdlan and curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 caused a significant increase in the hardness, adhesiveness and gumminess of the pasta, and a less significant increase in chewiness. This is because, with gelling occurring homogeneously in the pasta products, they become firmer and more adhesive in the mouth during chewing, and maintains a more persistent density, meaning that it spends more time in the mouth.

677 **Table 1:** Texture parameters of homemade pasta products with and without curdlan.
678 Values indicate mean ± standard-deviation.

679

Texture parameter	Sample			
	A	**B**	**C**	**D**
Hardness (N)	$135^{b} \pm 4$	$140^{b} \pm 6$	$183^{a} \pm 2$	$181^{a} \pm 9$
Cohesiveness	$0.86^{a} \pm 0.01$	$0.79^{b} \pm 0.01$	$0.73^{b} \pm 0.05$	$0.78^{b} \pm 0.01$
Adhesiveness (N × mm)	$6^{c} \pm 4$	$37^{b} \pm 8$	$60^{a} \pm 8$	$58^{a} \pm 7$
Springiness (mm)	$0.98^{a} \pm 0.01$	$0.94^{b} \pm 0.02$	$0.93^{b} \pm 0.02$	$0.95^{ab} \pm 0.01$
Gumminess (× 10^2 N)	$117^{b} \pm 3$	$110^{b} \pm 3$	$134^{a} \pm 9$	$142^{a} \pm 8$
Chewiness (× 10^2 N)	$115^{bc} \pm 2$	$105^{c} \pm 4$	$125^{ab} \pm 10$	$134^{a} \pm 7$
Tensile strength (N)	$28^{a} \pm 1$	$28.4^{a} \pm 0.4$	$29.4^{a} + 0.5$	$28.3^{a} \pm 0.3$
Extensibility (mm)	$11^{b} \pm 1$	$14^{b} \pm 1$	$13^{b} \pm 2$	$20^{a} \pm 2$

680 [a,b,c] Means within the same line with different letters are significantly different ($p < 0.05$).
681 Pasta product formulations: A) without curdlan; B) with commercial curdlan; C) with pre-gelled
682 commercial curdlan; D) with curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140.

683

684 The addition of commercial curdlan to the mass did not affect its hardness or
685 gumminess, but caused an increase (even if less significant than the other curdlans) in
686 adhesiveness. In terms of cohesiveness, the parameter related to degree of compression
687 of the food between the teeth before it breaks, all the curdlans caused the same reduction
688 in this parameter. The addition of curdlan had little influence on the parameters of
689 springiness, chewiness and tensile strength of the pastas. These changes are due to the
690 fact that the irreversible gel of curdlan is a firmer gel than it is elastic, and has greater
691 influence on parameters related to chewing force.

692 Wang et al. (2010) evaluated the firmness and tensile strength of the pasta
693 products with the addition of different concentrations of curdlan, and noted that adding
694 curdlan of over 0.3% increased the firmness of the pasta products and also the tensile
695 strength thereof. The authors also state that texture is a determining factor in pasta

quality: high firmness indicates high chewiness and high tensile strength indicates high elasticity, which are desirable characteristics for cooked pasta products. Oishi et al. (2009) added various concentrations of curdlan (up to 2%) to pasta products with hypoallergenic wheat flour (in which gluten is partially hydrolyzed by enzymes) and noticed that the addition of curdlan to this pasta increased the breaking strain and the hardness of the pasta in addition to inhibiting cooking loss, as the concentration of the curdlan added increased. The authors explain that this is due to the formation of an irreversible gel which occurs at cooking temperatures.

4 CONCLUSIONS

The data obtained from structural analysis revealed a similarity between the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and the commercial curdlan. Among the analyses performed, the FT-Raman technique proved to be especially useful for the study of structural changes resulting from the formation of the curdlan gels, showing the hydrogen bonds and hydrophobic interactions that occur with the formation of the low-set and high-set gels, respectively, which could not be observed in FT-IR analysis. Despite the structural similarities, the gelling properties of the curdlans displayed significant differences, which are related to the difference between their degrees of polymerization. The curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140, which has the lowest DP_n, has a greater thickening capacity than the pre-gelled commercial curdlan, while the latter has a considerably greater gelling capacity. In spite of that, both types of curdlan increased the hardness and water absorption of pasta products, unlike commercial curdlan. The characteristics of dispersion and consequently gelation and rheological properties of curdlan depend greatly on the recovery methods employed

after its production, as the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and the commercial pre-gelled curdlan disperse better in water than the commercial curdlan in its native form and are easily to disperse during their food application. In an innovative manner, the use of pre-gelling method has been proven to be very important for a more effective use of curdlan in foods. Nevertheless, the curdlan gels, especially the high-set gel, had a rigid, stable and elastic structure, displaying great potential for use as a gelling agent to improve the texture, water retention capacity and thermal stability of several food products.

5 ACKNOWLEDGEMENTS

All authors are thankful to the Brazilian Agencies CNPq, CAPES, FINEP and Fundação Araucária for their financial support.

6 REFERENCES

Amemura, A., Hisamatsu, M., & Harada, T. (1977). Spontaneous mutation of polysaccharide production in *Alcaligenes faecalis* var. *myxogenes* 10C3. *Applied and environmental Microbiology*, 34, 617–620.

Chen, C., Wang, R., Sun, G., Hongmei, F., Ma, D., & Yi, S. (2010). Effects of high pressure level and holding time on properties of duck muscle gels containing 1% curdlan. *Innovative Food Science and Emerging Technologies*, 11, 538–542.

Donot, F., Fontana, A., Baccou, J. C., & Schorr-Galindo, S. (2012). Microbial exopolysaccharides: Main examples of synthesis, excretion, genetics and extraction. *Carbohydrate Polymers*, 87, 951–962.

Ferreira, D. S., Faria, A. F., Grosso, C. R. F., & Mercadante, A. Z. (2009). Encapsulation of blackberry anthocyanins by thermal gelation of curdlan. *Journal of the Brazilian Chemical Society*, 20, 1908–1915.

Funami, T., & Nishinari, K. (2007). Gelling characteristics of curdlan aqueous dispersions in the presence of salts. *Food Hydrocolloids*, 21, 59–65.

Funami, T., Funami, M., Tawada, T., & Nakao, Y. (1999). Decreasing oil uptake of doughnuts during deep-fat frying using curdlan. *Journal of Food Science*, 64, 883–888.

Gagnon, M., & Lafleur, M. (2007). From curdlan powder to the triple helix gel structure: an attenuated total reflection-infrared study of the gelation process. *Applied Spectroscopy*, 61, 374–378.

Harada, T., Fujimori, K., Hirose, S., & Masada, M. (1966). Growth and β-glucan 10C3K production by a mutant of *Alcaligenes faecalis* var. *myxogenes* in defined medium. *Agricultural and Biological Chemistry*, 30, 764–769.

Harada, T., Okuyama, K., Konno, A., Koreeda, A., & Harada, A. (1994). Effect of heating on formation of curdlan gels. *Carbohydrate Polymers*, 24, 101–106.

Hirashima, M., Takaya, T., & Nishinari, K. (1997). DSC and rheological studies on aqueous dispersions of curdlan. *Thermochimica Acta*, 306, 109–114.

Jezequel, V. (1998). Curdlan: a new functional β-glucan. *Cereal Foods World*, 43, 361–364.

Jin, Y., Zhang, H., Yin, Y., & Nishinari, K. (2006). Comparison of curdlan and its carboxymethylated derivative by means of Rheology, DSC, and AFM. *Carbohydrate Research*, 341, 90–99.

Kanzawa, Y., Harada, T., Koreeda, T. A., & Harada, A. (1987). Curdlan gel formed by neutralizing its alkaline solution. *Agricultural and Biological Chemistry*, 51, 1839–1843.

Kim, M., Ryu, K., Choi, W., Rhee, Y., & Lee, I. (2003). Enhanced production of (1→3)-β-D-glucan by a mutant strain of *Agrobacterium* species. *Biochemical Engineering Journal*, 16, 163–168.

Kizil, R, & Irudayaraj, J. (2007). Rapid evaluation and discrimination of γ-irradiated carbohydrates using FT-Raman spectroscopy and canonical discriminant analysis. *Journal of the Science of Food and Agriculture*, 87, 1244–1251.

Konno, A., & Harada, T. (1991). Thermal properties of curdlan in aqueous suspension and curdlan gel. *Food Hydrocolloids*, 5, 427–434.

Marchessault, R. H., & Deslandes, Y. (1979). Finestructure of (1→3)-β-D-glucans: curdlan and paramylon. *Carbohydrate Research*, 75, 231–242.

Martinez, C. O., Ruiz, S. P., Nogueira, M. T., Bona, E., Portilho, M., & Matioli, G. (2015). Effective immobilization of *Agrobacterium* sp. IFO 13140 cells in loofa sponge for curdlan biosynthesis. *Molecules*, 20, 7957–7973.

McIntosh, M., Stone, B. A., & Stanisich, V. A. (2005). Curdlan and other bacterial (1→3)-β-D-glucans. *Applied Microbiology and Biotechnology*, 68, 163–173.

Na, K., Park, K., Kim, S. W., & Bae, Y. H. (2000). Self-assembled hydrogel nanoparticles from curdlan derivatives: Characterization, anti-cancer drug release, and interaction with a hepatoma cell line (HepG2). *Journal of Controlled Release*, 69, 225−236.

Nakanishi, I., Kimura, K., Kusui, S., & Yamazaki, E. (1974). Complex formation of gel-forming bacterial (1→3)-β-D-glucans (curdlan-type polysaccharides) with dyes in aqueous solution. *Carbohydrate Research*, 32, 47–52.

Ogawa, K., & Tsurugi, J. (1973). The dependence of the conformation of a (1→3)-β-D-glucan on chain-length in alkaline solution. *Carbohydrate Research*, 29, 397–403.

Oishi, Y., Udagawa, H., Shinozaki, Y., Moriyama, M., Taniguchi, H., Kobayashi-Hattori, K., Arai, S., & Takita, T. (2009). Preparation of hypoallergenic wheat flour

819 noodles and evaluation of their physical properties. *Food Science and Technology*
820 *Research*, 15, 39–44.
821
822 Popescu, I., Pelin, I. M., Butnaru, M., Fundueanu, G., & Suflet, D. M. (2013).
823 Phosphorylated curdlan microgels. Preparation, characterization, and in vitro drug
824 release studies. *Carbohydrate Polymers*, 94, 889–898.
825
826 Portilho, M., Matioli, G., Zanin, G. M., Moraes, F. F., & Scamparini, A. R. P. (2006).
827 Production of insoluble exopolysaccharide of *Agrobacterium* sp. (ATTC 31749 and IFO
828 13140). *Applied Biochemistry and Biotechnology*, 129–132, 864–869.
829
830 Saitô, H., Ohki, T., & Sasaki, T. (1977). A ^{13}C nuclear magnetic resonance study of gel-
831 forming (1→3)-β-D-glucans. Evidence of the presence of single-helical conformation in
832 a resilient gel of a curdlan-type polysaccharide 13140 from *Alcaligenes faecalis* var.
833 *myxogenes* IFO 13140. *Biochemistry*, 16, 908–914.
834
835 Salah, R. B., Jaouadi, B., Bouaziz, A., Chaari, K., Blecker, C., Derrouane, C., Attia, H.,
836 & Besbes, S. (2011). Fermentation of date palm juice by curdlan gum production from
837 *Rhizobium radiobacter* ATCC 6466^{TM}: purification, rheological and physico-chemical
838 characterization. *LWT - Food Science and Technology*, 44, 1026–1034.
839
840 Saudagar, P. S., & Singhal, R. S. (2004). Curdlan as a support matrix for immobilization
841 of enzyme. *Carbohydrate Polymers*, 56, 483–488.
842

Shih, I., Yu, J., Hsieh, C., & Wu, J. (2009). Production and characterization of curdlan by *Agrobacterium* sp. *Biochemical Engineering Journal*, 43, 33–40.

Shimizu, J., Tsuchihashi, N., Kudoh, K., Wada, M., Takita, T., & Innami, S. (2001). Dietary curdlan increases proliferation of bifidobacteria in the cecum of rats. *Bioscience, Biotechnology, and Biochemistry*, 65, 466–469.

Synytsya, A., Čopíková, J., Matějka, P., & Machovič, V. (2003). Fourier transform Raman and infrared spectroscopy of pectins. *Carbohydrate Polymers*, 54, 97–106.

Takeda, H., Yasuoka, N., Kasai, N., & Harada, T. (1978). X-ray structural studies of (1→3)-β-D-glucan (curdlan). *Polymer Journal*, 10, 365–368.

Tako, M., & Hanashiro, I. (1997). Evidence for a conformational transition in curdlan. *Polymer Gels and Networks*, 5, 241–250.

Wang, M., Chen, C., Sun, G., Wang, W., & Fang, H. (2010). Effects of curdlan on the color, syneresis, cooking qualities and textural properties of potato starch noodles. *Starch*, 62, 429–434.

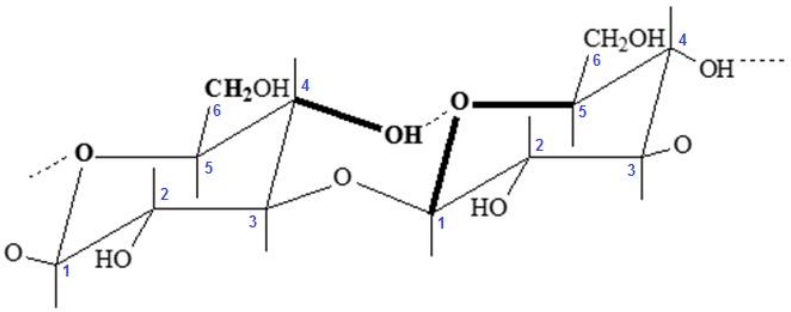
Wu, C., Peng, S., Wen, C., Wang, X., Fan, L., Deng, R., & Pang, J. (2012). Structural characterization and properties of konjac glucomannan/curdlan blend films. *Carbohydrate Polymers*, 89, 497– 503.

867 Wu, S., Cai, R., & Sun, Y. (2012). Degradation of curdlan using hydrogen peroxide.
868 *Food Chemistry*, 135, 2436–2438.
869
870 Zhang, H., Huang, L., Nishinari, K., Watase, M., & Konno. (2000). Thermal
871 measurements of curdlan in aqueous suspension during gelation. *Food Hydrocolloids*,
872 14, 121–124.
873
874 Zhang, H., Nishinari, K., Williams, M. A. K., Foster, T. J., & Norton, I. T. (2002). A
875 molecular description of the gelation mechanism of curdlan. *International Journal of*
876 *Biological Macromolecules*, 30, 7–16.
877
878 Zhang, Y. P., & Lynd, L. R. (2005). Determination of the number-average degree of
879 polymerization of cellodextrins and cellulose with application to enzymatic hydrolysis.
880 *Biomacromolecules*, 6, 1510–1515.
881
882

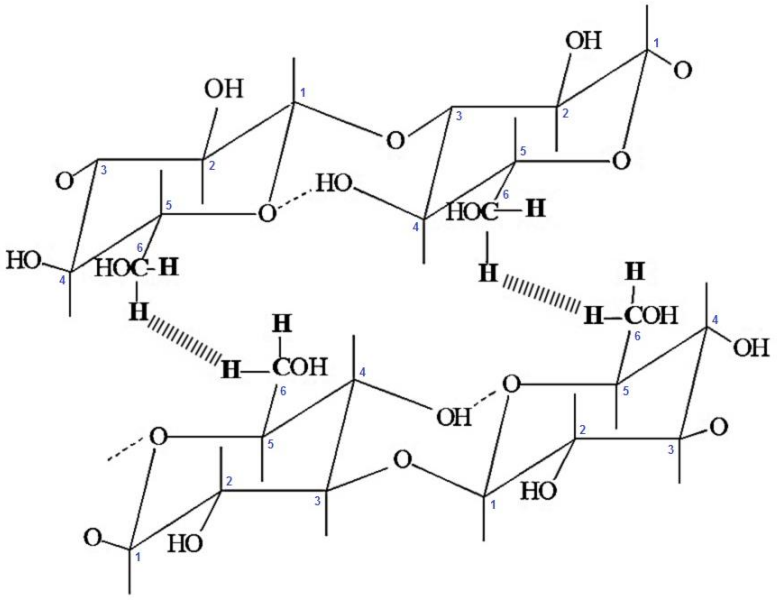
883 **Supplementary material 1**

884

(A)



(B)



885

886 **Figure S1:** Formation mechanisms of (A) low-set and (B) high-set gels described by

887 Tako and Hanashiro (1997) and suggested in the present study by FT-Raman.

888

889

890

891 **Supplementary material 2**

892

(A)

(B)

893

894 **Figure S2:** Pictures of (A) commercial curdlan and (B) of curdlan produced by

895 *Agrobacterium* sp. IFO 13140.

ANEXOS

ANEXO 1: Comprovante de aceite/publicação (Plos One)

Fwd: Notification of Formal Acceptance for PONE-D-16-42057 - [EMID:4334ac65357a39ba] Entrada x

Graciette Matioli 21 de fev (Há 8 dias)

para mim

inglês português Traduzir mensagem Desativar para: inglês

---------- Forwarded message ----------
From: PLOS ONE <em@editorialmanager.com>
Date: 2017-02-21 11:29 GMT-03:00
Subject: Notification of Formal Acceptance for PONE-D-16-42057 - [EMID:4334ac65357a39ba]
To: Graciette Matioli <gmatioli@uem.br>

CC: camilamangolim@gmail.com, thamarathaiane01@hotmail.com, vanderson2912@gmail.com, lnkoga@uem.br, sbsferreira88@gmail.com

PONE-D-16-42057
Description of Recovery Method Used for Curdlan Produced by Agrobacterium sp. IFO 13140 and its Relation to the Morphology and Physicochemical and Technological Properties of the Polysaccharide

Dear Dr. Matioli:

I am pleased to inform you that your manuscript has been deemed suitable for publication in PLOS ONE. Congratulations! Your manuscript is now with our production department.

If your institution or institutions have a press office, please notify them about your upcoming paper at this point, to enable them to help maximize its impact. If they will be preparing press materials for this manuscript, please inform our press team within the next 48 hours. Your manuscript will remain under strict press embargo until 2 pm Eastern Time on the date of publication. For more information please contact onepress@plos.org.

For any other questions or concerns, please email plosone@plos.org.

Thank you for submitting your work to PLOS ONE.

With kind regards,

PLOS ONE Editorial Office Staff
on behalf of

Prof. Krishnendu Acharya
Academic Editor
PLOS ONE

RESEARCH ARTICLE

Description of recovery method used for curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and its relation to the morphology and physicochemical and technological properties of the polysaccharide

Camila Sampaio Mangolim[1], Thamara Thaiane da Silva[2], Vanderson Carvalho Fenelon[3], Luciana Numata Koga[3], Sabrina Barbosa de Souza Ferreira[3], Marcos Luciano Bruschi[3], Graciette Matioli[1,3]*

1 Postgraduate Program in Food Science, State University of Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brazil,
2 Department of Food Engineering, State University of Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brazil,
3 Postgraduate Program in Pharmaceutical Science, State University of Maringá (UEM), Maringá, Paraná, Brazil

* gmatioli@uem.br

OPEN ACCESS

Citation: Mangolim CS, Silva TTd, Fenelon VC, Koga LN, Ferreira SBdS, Bruschi ML, et al. (2017) Description of recovery method used for curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 and its relation to the morphology and physicochemical and technological properties of the polysaccharide. PLoS ONE 12(2): e0171469. doi:10.1371/journal.pone.0171469

Editor: Krishnendu Acharya, University of Calcutta, INDIA

Received: October 21, 2016

Accepted: January 21, 2017

Published: February 28, 2017

Data Availability Statement: All relevant data is in the paper and supporting information files.

Funding: The authors are thankful to the Brazilian Agencies CAPES, CNPq and Fundação Araucária for their financial support of this work.

Competing interests: The authors have declared that no competing interests exist.

Abstract

Curdlan is a linear polysaccharide considered a dietary fiber and with gelation properties. This study evaluated the structure, morphology and the physicochemical and technological properties of curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 recovered by pre-gelation and precipitation methods. Commercial curdlan submitted or otherwise to the pre-gelation process was also evaluated. The data obtained from structural analysis revealed a similarity between the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (recovered by both methods) and the commercial curdlans. The results showed that the curdlans evaluated differed significantly in terms of dispersibility and gelation, and only the pre-gelled ones had significant potential for food application, because this method influence on the size of the particles and in the presence of NaCl. In terms of technological properties, the curdlan produced by *Agrobacterium* sp. IFO 13140 (pre-gelation method) had a greater water and oil holding capacity (64% and 98% greater, respectively) and a greater thickening capacity than the pre-gelled commercial curdlan. The pre-gelled commercial curdlan displayed a greater gelling capacity at 95˚C than the others. When applied to food, only the pre-gelled curdlans improved the texture parameters of yogurts and reduced syneresis. The curdlan gels, which are rigid and stable in structure, demonstrated potential for improving the texture of food products, with potential industrial use.

ANEXO 2: Normas (Plos One)

Submission Guidelines

Style and Format

File format	Manuscript files can be in the following formats: DOC, DOCX, RTF, or PDF. Microsoft Word documents should not be locked or protected. LaTeX manuscripts must be submitted as PDFs. Read the LaTeX guidelines.
Length	Manuscripts can be any length. There are no restrictions on word count, number of figures, or amount of supporting information. We encourage you to present and discuss your findings concisely.
Font	Use a standard font size and any standard font, except for Symbol font.
Headings	Limit manuscript sections and sub-sections to 3 heading levels. Make sure heading levels are clearly indicated in the manuscript text.
Layout	Manuscript text should be double-spaced. Do not format text in multiple columns.
Page and line numbers	Include page numbers and line numbers in the manuscript file.
Footnotes	Footnotes are not permitted. If your manuscript contains footnotes, move the information into the main text or the reference list, depending on the content.
Language	Manuscripts must be submitted in English. You may submit translations of the manuscript or abstract as supporting information. Read the supporting information guidelines.
Abbreviations	Define abbreviations upon first appearance in the text. Do not use non-standard abbreviations unless they appear at least three times in the text. Keep abbreviations to a minimum.
Reference style	PLOS uses “Vancouver” style, as outlined in the ICMJE sample references. See reference formatting examples and additional instructions below.
Equations	We recommend using MathType for display and inline equations, as it will provide the most reliable outcome. If this is not possible, Equation Editor is acceptable.

	Avoid using MathType or Equation Editor to insert single variables (e.g., "$a^2 + b^2 = c^2$"), Greek or other symbols (e.g., β, Δ, or ′ [prime]), or mathematical operators (e.g., x, ≥, or ±) in running text. Wherever possible, insert single symbols as normal text with the correct Unicode (hex) values. Do not use MathType or Equation Editor for only a portion of an equation. Rather, ensure that the entire equation is included. Avoid "hybrid" inline or display equations, in which part is text and part is MathType, or part is MathType and part is Equation Editor.
Nomenclature	Use correct and established nomenclature wherever possible.

Units of measurement	Use SI units. If you do not use these exclusively, provi parentheses after each value. Read more about SI units.
Drugs	Provide the Recommended International Non-Proprieta
Species names	Write in italics (e.g., *Homo sapiens*). Write out in full t both in the title of the manuscript and at the first menti a paper. After first mention, the first letter of the genus the full species name may be used (e.g., *H. sapiens*).
Genes, mutations, genotypes, and alleles	Write in italics. Use the recommended name by consult genetic nomenclature database (e.g., HUGO for human sometimes advisable to indicate the synonyms for the g appears in the text. Gene prefixes such as those used fo cellular localization should be shown in roman typefac MYC).

Copyediting manuscripts

Prior to submission, authors who believe their manuscripts would benefit from professional editing are encouraged to use language-editing and copyediting services. Obtaining this service is the responsibility of the author, and should be done before initial submission. These services can be found on the web using search terms like "scientific editing service" or "manuscript editing service."

Submissions are not copyedited before publication.

Submissions that do not meet the *PLOS ONE* publication criterion for language standards may be rejected.

Manuscript Organization

Manuscripts should be organized as follows. Instructions for each element appear below the list.

Beginning section	*The following elements are required, in order:* • Title page: List title, authors, and affiliations as first page of manuscript • Abstract

	• Introduction
Middle section	*The following elements can be renamed as needed and presented in any order:* • Materials and Methods • Results • Discussion • Conclusions (optional)
Ending section	*The following elements are required, in order:* • Acknowledgments • References • Supporting information captions (if applicable)
Other elements	• Figure captions are inserted immediately after the first paragraph in which the figure is cited. Figure files are uploaded separately. • Tables are inserted immediately after the first paragraph in which they are cited. • Supporting information files are uploaded separately.

Please refer to our downloadable sample files to make sure that your submission meets our formatting requirements:

Viewing Figures and Supporting Information in the compiled submission PDF

The compiled submission PDF includes low-resolution preview images of the figures after the reference list. The function of these previews is to allow you to download the entire submission as quickly as possible. Click the link at the top of each preview page to download a high-resolution version of each figure. Links to download Supporting Information files are also available after the reference list.

Parts of a Submission

Title

Include a full title and a short title for the manuscript.

Title	Length	Guidelines	Examples
Full title	250 characters	Specific, descriptive, concise, and comprehensible to readers outside the field	Impact of Cigarette Smoke Exposure on Innate Immunity: A *Caenorhabditis elegans* Model

			Solar Drinking Water Disinfection (SODIS) to Reduce Childhood Diarrhoea in Rural Bolivia: A Cluster-Randomized, Controlled Trial
Short title	100 characters	State the topic of the study	Cigarette Smoke Exposure and Innate Immunity SODIS and Childhood Diarrhoea

Titles should be written in sentence case (only the first word of the text, proper nouns, and genus species names are capitalized). Avoid specialist abbreviations if possible. For clinical trials, systematic reviews, or meta-analyses, the subtitle should include the study design.

Author List

Authorship requirements

All authors must meet the criteria for authorship as outlined in the authorship policy. Read the policy. Those who contributed to the work but do not meet the criteria for authorship can be mentioned in the Acknowledgments. Read more about Acknowledgments.

The corresponding author must provide an ORCID iD at the time of submission by entering it in the user profile in the submission system. Read more about ORCID.

Author names and affiliations

Enter author names on the title page of the manuscript and in the online submission system.

On the title page, write author names in the following order:

- First name (or initials, if used)
- Middle name (or initials, if used)
- Last name (surname, family name)

Each author on the list must have an affiliation. The affiliation includes department, university, or organizational affiliation and its location, including city, state/province (if applicable), and country.

If an author has multiple affiliations, enter all affiliations on the title page only. In the submission system, enter only the preferred or primary affiliation.

Author names will be published exactly as they appear in the manuscript file. Please double-check the information carefully to make sure it is correct.

Corresponding author

The submitting author is automatically designated as the corresponding author in the submission system. The corresponding author is the primary contact for the journal office and the only author able to view or change the manuscript while it is under editorial consideration.

The corresponding author role may be transferred to another coauthor. However, note that transferring the corresponding author role also transfers access to the manuscript. (To designate a new corresponding author while the manuscript is still under consideration, watch the video tutorial below.)

Only one corresponding author can be designated in the submission system, but this does not restrict the number of corresponding authors that may be listed on the article in the event of publication. Whoever is designated as a corresponding author on the title page of the manuscript file will be listed as such upon publication. Include an email address for each corresponding author listed on the title page of the manuscript.

Consortia and group authorship

If a manuscript is submitted on behalf of a consortium or group, include the consortium or group name in the author list, and include the full list of members in the Acknowledgments or in a supporting information file. Read the group authorship policy.

Author Contributions

Enter all author contributions in the submission system during submission. The contributions of all authors must be described using the CRediT Taxonomy of author roles. Read the policy.

Contributions will be published with the final article, and they should accurately reflect contributions to the work. The submitting author is responsible for completing this information at submission, and it is expected that all authors will have reviewed, discussed, and agreed to their individual contributions ahead of this time.

PLOS ONE will contact all authors by email at submission to ensure that they are aware of the submission.

Cover letter

Upload a cover letter as a separate file in the online system. The length limit is 1 page.

The cover letter should include the following information:

- Summarize the study's contribution to the scientific literature
- Relate the study to previously published work
- Specify the type of article (for example, research article, systematic review, meta-analysis, clinical trial)
- Describe any prior interactions with PLOS regarding the submitted manuscript
- Suggest appropriate Academic Editors to handle your manuscript (see the full list of Academic Editors)

- List any opposed reviewers

IMPORTANT: Do not include requests to reduce or waive publication fees in the cover letter. This information will be entered separately in the online submission system.

Read about publication fee assistance.

Title page

The title, authors, and affiliations should all be included on a title page as the first page of the manuscript file.

Download sample title, author list, and affiliations page (PDF)

Abstract

The Abstract comes after the title page in the manuscript file. The abstract text is also entered in a separate field in the submission system.

The Abstract should:

- Describe the main objective(s) of the study
- Explain how the study was done, including any model organisms used, without methodological detail
- Summarize the most important results and their significance
- Not exceed 300 words

Abstracts should not include:

- Citations
- Abbreviations, if possible

Introduction

The introduction should:

- Provide background that puts the manuscript into context and allows readers outside the field to understand the purpose and significance of the study
- Define the problem addressed and why it is important
- Include a brief review of the key literature
- Note any relevant controversies or disagreements in the field
- Conclude with a brief statement of the overall aim of the work and a comment about whether that aim was achieved

Materials and Methods

The Materials and Methods section should provide enough detail to allow suitably skilled investigators to fully replicate your study. Specific information and/or protocols for new methods should be included in detail. If materials, methods, and protocols are well established, authors may cite articles where those protocols are described in detail, but the submission should include sufficient information to be understood independent of these references.

We encourage authors to submit detailed protocols for newer or less well-established methods as supporting information. Read the supporting information guidelines.

Human or animal subjects and/or tissue or field sampling

Methods sections describing research using human or animal subjects and/or tissue or field sampling must include required ethics statements. See the reporting guidelines for human research, clinical trials, animal research, and observational and field studies for more information.

Data

PLOS journals require authors to make all data underlying the findings described in their manuscript fully available without restriction, with rare exception.

Large data sets, including raw data, may be deposited in an appropriate public repository. See our list of recommended repositories.

For smaller data sets and certain data types, authors may provide their data within supporting information files accompanying the manuscript. Authors should take care to maximize the accessibility and reusability of the data by selecting a file format from which data can be efficiently extracted (for example, spreadsheets or flat files should be provided rather than PDFs when providing tabulated data).

For more information on how best to provide data, read our policy on data availability. PLOS does not accept references to "data not shown."

Cell lines

Methods sections describing research using cell lines must state the origin of the cell lines used. See the reporting guidelines for cell line research for more information.

New taxon names

Methods sections of manuscripts adding new taxon names to the literature must follow the reporting guidelines below for a new zoological taxon, botanical taxon, or fungal taxon.

Results, Discussion, Conclusions

These sections may all be separate, or may be combined to create a mixed Results/Discussion section (commonly labeled "Results and Discussion") or a mixed Discussion/Conclusions section (commonly labeled "Discussion"). These sections may

be further divided into subsections, each with a concise subheading, as appropriate. These sections have no word limit, but the language should be clear and concise.

Together, these sections should describe the results of the experiments, the interpretation of these results, and the conclusions that can be drawn.

Authors should explain how the results relate to the hypothesis presented as the basis of the study and provide a succinct explanation of the implications of the findings, particularly in relation to previous related studies and potential future directions for research.

PLOS ONE editorial decisions do not rely on perceived significance or impact, so authors should avoid overstating their conclusions. See the *PLOS ONE* Criteria for Publication for more information.

Acknowledgments

Those who contributed to the work but do not meet our authorship criteria should be listed in the Acknowledgments with a description of the contribution.

Authors are responsible for ensuring that anyone named in the Acknowledgments agrees to be named.

Do not include funding sources in the Acknowledgments or anywhere else in the manuscript file. Funding information should only be entered in the financial disclosure section of the submission system.

References

Any and all available works can be cited in the reference list. Acceptable sources include:

- Published or accepted manuscripts
- Manuscripts on preprint servers, if the manuscript is submitted to a journal and also publicly available as a preprint

Do not cite the following sources in the reference list:

- Unavailable and unpublished work, including manuscripts that have been submitted but not yet accepted (e.g., “unpublished work,” “data not shown”). Instead, include those data as supplementary material or deposit the data in a publicly available database.
- Personal communications (these should be supported by a letter from the relevant authors but not included in the reference list)

References are listed at the end of the manuscript and numbered in the order that they appear in the text. In the text, cite the reference number in square brackets (e.g., “We used the techniques developed by our colleagues [19] to analyze the data”). PLOS uses the numbered citation (citation-sequence) method and first six authors, et al.

Do not include citations in abstracts or author summaries.

Make sure the parts of the manuscript are in the correct order *before* ordering the citations.

Formatting references

Because all references will be linked electronically as much as possible to the papers they cite, proper formatting of the references is crucial.

PLOS uses the reference style outlined by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), also referred to as the "Vancouver" style. Example formats are listed below. Additional examples are in the ICMJE sample references.

A reference management tool, EndNote, offers a current style file that can assist you with the formatting of your references. If you have problems with any reference management program, please contact the source company's technical support.

Journal name abbreviations should be those found in the National Center for Biotechnology Information (NCBI) databases.

Source	Format
Published articles	Hou WR, Hou YL, Wu GF, Song Y, Su XL, Sun B, et al. cDNA, genomic sequence cloning and overexpression of ribosomal protein gene L9 (rpL9) of the giant panda (*Ailuropoda melanoleuca*). Genet Mol Res. 2011;10: 1576-1588. Devaraju P, Gulati R, Antony PT, Mithun CB, Negi VS. Susceptibility to SLE in South Indian Tamils may be influenced by genetic selection pressure on TLR2 and TLR9 genes. Mol Immunol. 2014 Nov 22. pii: S0161-5890(14)00313-7. doi: 10.1016/j.molimm.2014.11.005 *Note: A DOI number for the full-text article is acceptable as an alternative to or in addition to traditional volume and page numbers.*
Accepted, unpublished articles	Same as published articles, but substitute "Forthcoming" for page numbers or DOI.
Web sites or online articles	Huynen MMTE, Martens P, Hilderlink HBM. The health impacts of globalisation: a conceptual framework. Global Health. 2005;1: 14. Available from: http://www.globalizationandhealth.com/content/1/1/14.
Books	Bates B. Bargaining for life: A social history of tuberculosis. 1st ed. Philadelphia: University of Pennsylvania Press; 1992.
Book chapters	Hansen B. New York City epidemics and history for the public. In: Harden VA, Risse GB, editors. AIDS and the historian. Bethesda: National Institutes of Health; 1991. pp. 21-28.

Source	Format
Deposited articles (preprints, e-prints, or arXiv)	Krick T, Shub DA, Verstraete N, Ferreiro DU, Alonso LG, Shub M, et al. Amino acid metabolism conflicts with protein diversity; 1991. Preprint. Available from: arXiv:1403.3301v1. Cited 17 March 2014.
Published media (print or online newspapers and magazine articles)	Fountain H. For Already Vulnerable Penguins, Study Finds Climate Change Is Another Danger. The New York Times. 29 Jan 2014. Available from: http://www.nytimes.com/2014/01/30/science/earth/climate-change-taking-toll-on-penguins-study-finds.html. Cited 17 March 2014.
New media (blogs, web sites, or other written works)	Allen L. Announcing PLOS Blogs. 2010 Sep 1 [cited 17 March 2014]. In: PLOS Blogs [Internet]. San Francisco: PLOS 2006 - . [about 2 screens]. Available from: http://blogs.plos.org/plos/2010/09/announcing-plos-blogs/.
Masters' theses or doctoral dissertations	Wells A. Exploring the development of the independent, electronic, scholarly journal. M.Sc. Thesis, The University of Sheffield. 1999. Available from: http://cumincad.scix.net/cgi-bin/works/Show?2e09
Databases and repositories (Figshare, arXiv)	Roberts SB. QPX Genome Browser Feature Tracks; 2013 [cited 2013 Oct 5]. Database: figshare [Internet]. Available from: http://figshare.com/articles/QPX_Genome_Browser_Feature_Tracks/701214.
Multimedia (videos, movies, or TV shows)	Hitchcock A, producer and director. Rear Window [Film]; 1954. Los Angeles: MGM.

Supporting Information

Authors can submit essential supporting files and multimedia files along with their manuscripts. All supporting information will be subject to peer review. All file types can be submitted, but files must be smaller than 10 MB in size.

Authors may use almost any description as the item name for a supporting information file as long as it contains an “S” and number. For example, “S1 Appendix” and “S2 Appendix,” “S1 Table” and “S2 Table,” and so forth.

Supporting information files are published exactly as provided, and are not copyedited.

Supporting information captions

List supporting information captions at the end of the manuscript file. Do not submit captions in a separate file.

The file number and name are required in a caption, and we highly recommend including a one-line title as well. You may also include a legend in your caption, but it is not required.

Example caption

S1 Text. Title is strongly recommended. Legend is optional.

In-text citations

We recommend that you cite supporting information in the manuscript text, but this is not a requirement. If you cite supporting information in the text, citations do not need to be in numerical order.

Figures and Tables

Figures

Do not include figures in the main manuscript file. Each figure must be prepared and submitted as an individual file.

Cite figures in ascending numeric order upon first appearance in the manuscript file.

Figure captions

Figure captions must be inserted in the text of the manuscript, immediately following the paragraph in which the figure is first cited (read order). Do not include captions as part of the figure files themselves or submit them in a separate document.

At a minimum, include the following in your figure captions:

- A figure label with Arabic numerals, and "Figure" abbreviated to "Fig" (e.g. Fig 1, Fig 2, Fig 3, etc). Match the label of your figure with the name of the file uploaded at submission (e.g. a figure citation of "Fig 1" must refer to a figure file named "Fig1.tif").
- A concise, descriptive title

The caption may also include a legend as needed.

Tables

Cite tables in ascending numeric order upon first appearance in the manuscript file.

Place each table in your manuscript file directly after the paragraph in which it is first cited (read order). Do not submit your tables in separate files.

Tables require a label (e.g., "Table 1") and brief descriptive title to be placed above the table. Place legends, footnotes, and other text below the table.

Data reporting

All data and related metadata underlying the findings reported in a submitted manuscript should be deposited in an appropriate public repository, unless already provided as part of the submitted article.

Repositories may be either subject-specific (where these exist) and accept specific types of structured data, or generalist repositories that accept multiple data types. We recommend that authors select repositories appropriate to their field. Repositories may

be subject-specific (e.g., GenBank for sequences and PDB for structures), general, or institutional, as long as DOIs or accession numbers are provided and the data are at least as open as CC BY. Authors are encouraged to select repositories that meet accepted criteria as trustworthy digital repositories, such as criteria of the Centre for Research Libraries or Data Seal of Approval. Large, international databases are more likely to persist than small, local ones.

To support data sharing and author compliance of the PLOS data policy, we have integrated our submission process with a select set of data repositories. The list is neither representative nor exhaustive of the suitable repositories available to authors. Current repository integration partners include Dryad and FlowRepository. Please contact data@plos.org to make recommendations for further partnerships.

Instructions for PLOS submissions with data deposited in an integration partner repository:

- Deposit data in the integrated repository of choice.
- Once deposition is final and complete, the repository will provide you with a dataset DOI (provisional) and private URL for reviewers to gain access to the data.
- Enter the given data DOI into the full Data Availability Statement, which is requested in the Additional Information section of the PLOS submission form. Then provide the URL passcode in the Attach Files section.

If you have any questions, please email us.

Accession numbers

All appropriate data sets, images, and information should be deposited in an appropriate public repository. See our list of recommended repositories.

Accession numbers (and version numbers, if appropriate) should be provided in the Data Availability Statement. Accession numbers or a citation to the DOI should also be provided when the data set is mentioned within the manuscript.

In some cases authors may not be able to obtain accession numbers of DOIs until the manuscript is accepted; in these cases, the authors must provide these numbers at acceptance. In all other cases, these numbers must be provided at submission.

Identifiers

As much as possible, please provide accession numbers or identifiers for all entities such as genes, proteins, mutants, diseases, etc., for which there is an entry in a public database, for example:

- Ensembl
- Entrez Gene
- FlyBase
- InterPro
- Mouse Genome Database (MGD)

- Online Mendelian Inheritance in Man (OMIM)
- PubChem

Identifiers should be provided in parentheses after the entity on first use.

Striking image

You can choose to upload a “Striking Image” that we may use to represent your article online in places like the journal homepage or in search results.

The striking image must be derived from a figure or supporting information file from the submission, i.e., a cropped portion of an image or the entire image. Striking images should ideally be high resolution, eye-catching, single panel images, and should ideally avoid containing added details such as text, scale bars, and arrows.

If no striking image is uploaded, we will designate a figure from the submission as the striking image.

Striking images should not contain potentially identifying images of people. Read our policy on identifying information.

The PLOS licenses and copyright policy also applies to striking images.

Additional Information Requested at Submission

Funding statement

This information should not be in your manuscript file; you will provide it via our submission system.

This information will be published with the final manuscript, if accepted, so please make sure that this is accurate and as detailed as possible. You should not include this information in your manuscript file, but it is important to gather it prior to submission, because your financial disclosure statement cannot be changed after initial submission**.**

Your statement should include relevant grant numbers and the URL of any funder's web site. Please also state whether any individuals employed or contracted by the funders (other than the named authors) played any role in: study design, data collection and analysis, decision to publish, or preparation of the manuscript. If so, please name the individual and describe their role.

Competing interests

This information should not be in your manuscript file; you will provide it via our submission system.

All potential competing interests must be declared in full. If the submission is related to any patents, patent applications, or products in development or for market, these details, including patent numbers and titles, must be disclosed in full.

Manuscripts disputing published work

For manuscripts disputing previously published work, it is *PLOS ONE* policy to invite input from the disputed author during the peer review process. This procedure is aimed at ensuring a thorough, transparent, and productive review process.

If the disputed author chooses to submit a review, it must be returned in a timely fashion and contain a full declaration of all competing interests. The Academic Editor will consider any such reviews in light of the competing interest.

Authors submitting manuscripts disputing previous work should explain the relationship between the manuscripts in their cover letter, and will be required to confirm that they accept the conditions of this review policy before the manuscript is considered further.

Related manuscripts

Upon submission, authors must confirm that the manuscript, or any related manuscript, is not currently under consideration or accepted elsewhere. If related work has been submitted to *PLOS ONE* or elsewhere, authors must include a copy with the submitted article. Reviewers will be asked to comment on the overlap between related submissions.

We strongly discourage the unnecessary division of related work into separate manuscripts, and we will not consider manuscripts that are divided into "parts." Each submission to *PLOS ONE* must be written as an independent unit and should not rely on any work that has not already been accepted for publication. If related manuscripts are submitted to *PLOS ONE*, the authors may be advised to combine them into a single manuscript at the editor's discretion.

PLOS does support authors who wish to share their work early and receive feedback before formal peer review. Deposition of manuscripts with preprint servers does not impact consideration of the manuscript at any PLOS journal.

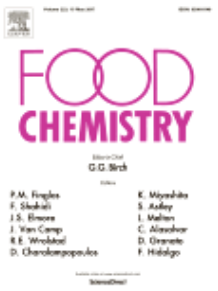
Authors choosing bioRxiv may now concurrently submit directly to select PLOS journals through bioRxiv's direct transfer to journal service.

ANEXO 3: Normas (Food Chemistry)

FOOD CHEMISTRY

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0308-8146

DESCRIPTION

Food Chemistry publishes original research papers dealing with the advancement of the **chemistry** and **biochemistry** of **foods** or the analytical methods/ approach used. All papers should focus on the novelty of the research carried out.

Topics include:

– Chemistry relating to major and minor **components of food**, their nutritional, physiological, sensory, flavour and microbiological aspects;

– **Bioactive constituents** of foods, including antioxidants, phytochemicals, and botanicals. Data must accompany sufficient discussion to demonstrate their relevance to food and/or food chemistry;

– Chemical and biochemical composition and structure changes in molecules induced by processing, distribution and domestic conditions;

– **Effects of processing** on the composition, quality and safety of foods, other bio-based materials, by-products, and processing wastes;

–Chemistry of **food additives**, **contaminants**, and other agro-chemicals, together with their metabolism, toxicology and food fate.

Analytical papers related to the microbiological, sensory, nutritional, physiological, authenticity and origin aspects of food. Papers should be primarily concerned with new or novel methods (especially instrumental or rapid) provided adequate validation is described including sufficient data from real samples to demonstrate robustness. Papers dealing with significant improvements to existing methods, or data from application of existing methods to new foods, or commodities produced in unreported geographical areas, will also be considered.

– Methods for the determination of both major and minor components of food especially nutrients and non-nutrient bioactive compounds (with putative health benefits) will be considered.

– Results of method inter-comparison studies and development of food reference materials for use in the assay of food components;

– Methods concerned with the chemical forms in food, nutrient bioavailability and nutritional status;

– General authentication and origin [e.g. Country of Origin Labelling (COOL), Protected Designation of Origin (PDO), Protected Geographical Indication (PGI), Certificate of Specific Character (CSC)] determination of foods (both geographical and production including commodity substitution, and verification of organic, biological and ecological labelling) providing sufficient data from authentic samples should be included to ensure that interpretations are meaningful.

Food Chemistry will not consider papers that focus on purely clinical or engineering aspects without any contribution to chemistry; pharmaceutical or non-food herbal remedies; traditional or folk medicines; or survey/surveillance data.

Papers on therapeutic application of food compounds/isolates for treatment, cure or prevention of human diseases will not be considered for inclusion in Food Chemistry.

AUDIENCE

Food technologists, scientists and chemists

IMPACT FACTOR

2015: 4.052 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2016

ABSTRACTING AND INDEXING

BIOSIS
Chemical Abstracts
Chemical Engineering Biotechnology Abstracts
Current Contents
EMBASE
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)
Nutrition Abstracts
Publications in Food Microbiology
SCISEARCH
Science Citation Index
CAB Abstracts
Sociedad Iberoamericana de Informacion Cientifica (SIIC) Data Bases
Scopus
Global Health
EMBiology

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Ten essential rules to ensure your manuscript is handled promptly

The manuscript fits the Aims and Scope of the journal (http://www.journals.elsevier.com/food-chemistry) Manuscript is in accordance with ARTICLE TYPE - GUIDELINES (http://www.elsevier.com/journals/food-chemistry/0308-8146/guide-for-authors#14000) The text is written in good English. Authors who feel their manuscript may require editing to conform to correct scientific English may wish to use an English Language Editing service such as the one available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/). Manuscript text is divided into numbered sections; line and page numbers are added and text is double spaced An ethical statement is required for experiments involving humans or animals Conflict of interest statement is included at the end of the manuscript The number of figures and tables combined does not exceed a total of 6; additional tables and figures can be submitted as supplementary material. All relevant references should be provided in the Reference list. Cover letter is prepared, introducing your article and explaining the novelty of the research Highlights are prepared (a birds' eye view of your article in 3-5 points, 85 characters each)

Submission checklist

Checklist can also be downloaded here

1) Study contents:

The Authors should ensure that The manuscript fits within Aims & Scope of Food Chemistry. The research is **novel** and has **not been published previously** - please see "Responsible research publication: international standards for authors" from COPE for more information. **Ethical consent** has been obtained in case of work on animals and/or humans.

2) Manuscript preparation:

The Authors should ensure that The number of words and of figures/tables is within limits: • Research article: 7500 words, 6 tables and figures combined
• Review article: 10 000 words, 6 tables and figures combined
• Short communication: 3000 words, 6 tables and figures combined More tables and figures? Submit as supplementary material The **title page** contains title, author names, affiliations and corresponding author telephone. **Email addresses are required for ALL authors. Authors must provide and use an e-mail address unique to themselves and not one that is shared with another author registered in EES, or a department**. The **highlights** are provided (3-5 bullet points, max 85 characters each including spaces). The manuscript contains a **conflict of interest** statement (before references) The language follows the requirements of the Guide for Authors . The formatting of the manuscript follows the requirements of the Guide for Authors . Continuous **line numbering** is provided throughout the manuscript (including captions and references); **page numbering** is provided. All relevant references are provided in alphabetical order Figures and tables (6 combined) include clear **labels** and are prepared as **individual files.** The manuscript contains appropriate **ethical approval** and **informed consent** (if applicable, include statement). **3) Before submission: Manuscript** file is provided as a Microsoft Word file. Figures and tables are provided as **individual files** A **cover letter** is included. 3 or more suggested **reviewers** are provided (including affiliation and professional email address), **at least 2 of which are from a different country than the Authors. Keywords** are provided.

Now you are ready to submit at http://ees.elsevier.com/foodchem

Types of paper

Original research papers; review articles; rapid communications; short communications; viewpoints; letters to the Editor; book reviews.
1.Research papers - original full-length research papers which have not been published previously, except in a preliminary form, and should not exceed 7,500 words (including no more than 6 tables - additional tables and figures can be submitted as supplementary material). Research papers should not contain more than 40 references.

2.Review articles - will be accepted in areas of topical interest, will normally focus on literature published over the previous five years, and should not exceed 10,000 words (including allowance for no more than 6 tables and illustrations). Review articles should not contain more than 80 references.) If it is felt absolutely necessary to exceed this number, please contact the editorial office for advice before submission.
3.Rapid communications - an original research paper reporting a major scientific result or finding with significant implications for the research community, designated by the Editor.
4.Short communications - Short communications of up to 3000 words, describing work that may be of a preliminary nature but which merits immediate publication. These papers should not contain more than 30 references.
5.Viewpoints - Authors may submit viewpoints of about 1200 words on any subject covered by the Aims and Scope.
6.Letters to the Editor - Letters are published from time to time on matters of topical interest.
7.Book reviews

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication. Guidelines in the US and Canada, Europe and Australia specifically state that hypothermia (use of ice slurries) is not an acceptable method for killing fish in the research environment.

Declaration of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' section of our ethics policy for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.
Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the Open Access Publication Fee. Details of existing agreements are available online.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 2600**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access
Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Publishing Campus
The Elsevier Publishing Campus (www.publishingcampus.com) is an online platform offering free lectures, interactive training and professional advice to support you in publishing your research. The College of Skills training offers modules on how to prepare, write and structure your article and explains how editors will look at your paper when it is submitted for publication. Use these resources, and more, to ensure that your submission will be the best that you can make it.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Authors must provide and use an email address unique to themselves and not shared with another author registered in EES, or a department.

Referees
Authors are required to submit with their articles, the names, complete affiliations (spelled out), country and contact details (including current and valid (preferably business) e-mail address) of three potential reviewers. Email addresses and reviewer names will be checked for validity. **Your potential reviewers should not be from your institute, and at least two should be from different countries.** Authors should not suggest reviewers with whom they have collaborated within the past two years. Your submission will be rejected if these are not supplied. Names provided may be used for other submissions on the same topic. Reviewers must have specific expertise on the subject of your article and/or the techniques employed in your study. Briefly state the appropriate expertise of each reviewer.

Review Policy
A peer review system involving two or three reviewers is used to ensure high quality of manuscripts accepted for publication. The Managing Editor and Editors have the right to decline formal review of a manuscript when it is deemed that the manuscript is
1) on a topic outside the scope of the Journal;
2) lacking technical merit;
3) focused on foods or processes that are of narrow regional scope and significance;
4) fragmentary and providing marginally incremental results; or
5) is poorly written.

PREPARATION
Use of wordprocessing software
General: Manuscripts must be typewritten, double-spaced with wide margins. Each page must be numbered, and lines must be consecutively numbered from the start to the end of the manuscript. Good quality printouts with a font size of 12 or 10 pt are required. The corresponding author should be identified (include a Fax number and E-mail address). Full postal and email addresses must be

given for all co-authors. Authors should consult a recent issue of the journal for style if possible. The Editors reserve the right to adjust style to certain standards of uniformity. Authors should retain a copy of their manuscript since we cannot accept responsibility for damage or loss of papers.

Article structure
Follow this order when typing manuscripts: Title, Authors, Affiliations, Abstract, Keywords, Main text, Acknowledgements, Appendix, References, Vitae, Figure Captions. Do not import the Figures or Tables into your text, figures and tables should be submitted as separate files. The corresponding author should be identified with an asterisk and footnote. All other footnotes (except for table footnotes) should be identified with superscript Arabic numbers. The title of the paper should unambiguously reflect its contents. Where the title exceeds 70 characters a suggestion for an abbreviated running title should be given.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

The abstract should not exceed 150 words.

Highlights
Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). You can view example Highlights on our information site.

Chemical compounds
You can enrich your article by providing a list of chemical compounds studied in the article. The list of compounds will be used to extract relevant information from the NCBI PubChem Compound database and display it next to the online version of the article on ScienceDirect. You can include up to 10 names of chemical compounds in the article. For each compound, please provide the PubChem CID of the most relevant record as in the following example: Glutamic acid (PubChem CID:611). Please position the list of compounds immediately below the 'Keywords' section. It is strongly recommended to follow the exact text formatting as in the example below:
Chemical compounds studied in this article
Ethylene glycol (PubChem CID: 174); Plitidepsin (PubChem CID: 44152164); Benzalkonium chloride (PubChem CID: 15865)
More information.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Temperatures should be given in degrees Celsius. The unit 'billion' is ambiguous and should not be used.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Please insert the following text before the standard text - Photographs, charts and diagrams are all to be referred to as "Figure(s)" and should be numbered consecutively in the order to which they are referred. They should accompany the manuscript, but should not be included within the text. All illustrations should be clearly marked with the figure number and the author's name. All figures are to have a caption. Captions should be supplied on a separate sheet.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Example: CTAHR (College of Tropical Agriculture and Human Resources, University of Hawaii). Tea (Camellia sinensis) a New Crop for Hawaii, 2007. URL http://www.ctahr.hawaii.edu/oc/freepubs/pdf/tea_04_07.pdf. Accessed 14.02.11.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/food-chemistry
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

All publications cited in the text should be presented in a list of references following the text of the manuscript. See Types of Paper for reference number limits. In the text refer to the author's name (without initials) and year of publication (e.g. "Steventon, Donald and Gladden (1994) studied the effects..." or "...similar to values reported by others (Anderson, Douglas, Morrison & Weiping, 1990)..."). For 2-6 authors all authors are to be listed at first citation. At subsequent citations use first author et al.. When there are more than 6 authors, first author et al. should be used throughout the text. The list of references should be arranged alphabetically by authors' names and should be as full as possible, listing all authors, the full title of articles and journals, publisher and year. The manuscript should be carefully checked to ensure that the spelling of authors' names and dates are exactly the same in the text as in the reference list.

Reference style
Text: Citations in the text should follow the referencing style used by the American Psychological Association. You are referred to the Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition, ISBN 978-1-4338-0561-5, copies of which may be ordered online or APA Order Dept., P.O.B. 2710, Hyattsville, MD 20784, USA or APA, 3 Henrietta Street, London, WC3E 8LU, UK.
List: references should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J. A. J., & Lupton, R. A. (2010). The art of writing a scientific article. *Journal of Scientific Communications, 163*, 51–59.
Reference to a book:
Strunk, W., Jr., & White, E. B. (2000). *The elements of style.* (4th ed.). New York: Longman, (Chapter 4).
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G. R., & Adams, L. B. (2009). How to prepare an electronic version of your article. In B. S. Jones, & R. Z. Smith (Eds.), *Introduction to the electronic age* (pp. 281–304). New York: E-Publishing Inc.
Reference to a website:
Cancer Research UK. Cancer statistics reports for the UK. (2003). http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ Accessed 13.03.03.
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T. (2015). *Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions*. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Supplementary material

Supplementary material can support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Please note that such items are published online exactly as they are submitted; there is no typesetting involved (supplementary data supplied as an Excel file or as a PowerPoint slide will appear as such online). Please submit the material together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. If you wish to make any changes to supplementary data during any stage of the process, then please make sure to provide an updated file, and do not annotate any corrections on a previous version. Please also make sure to switch off the 'Track Changes' option in any Microsoft Office files as these will appear in the published supplementary file(s). For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages.

RESEARCH DATA

Data in Brief

Authors have the option of converting any or all parts of their supplementary or additional raw data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes their data. Data in Brief articles ensure that your data, which is normally buried in supplementary material, is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. Authors are encouraged to submit their Data in Brief article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your Data in Brief article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed

and published in the new, open access journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving readers access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research. Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). More information and a full list of supported databases.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Interactive plots

This journal enables you to show an Interactive Plot with your article by simply submitting a data file. Full instructions.

Additional information

Abbreviations for units should follow the suggestions of the British Standards publication BS 1991. The full stop should not be included in abbreviations, e.g. m (not m.), ppm (not p.p.m.), % and '/' should be used in preference to 'per cent' and 'per'. Where abbreviations are likely to cause ambiguity or may not be readily understood by an international readership, units should be put in full.
Current recognised (IUPAC) chemical nomenclature should be used, although commonly accepted trivial names may be used where there is no risk of ambiguity.
The use of proprietary names should be avoided. Papers essentially of an advertising nature will not be accepted.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need.